
PLANO DE ATIVIDADES

2013

ÍNDICE

ÍNDICE	2
INTRODUÇÃO	4
MISSÃO	6
VISÃO	6
OFERTA FORMATIVA	7
INVESTIGAÇÃO	14
INTERNACIONALIZAÇÃO	17
DINÂMICA INTERNA: ÓRGÃOS, DEPARTAMENTOS E SERVIÇOS	23
I-CONSELHO TÉCNICO CIENTÍFICO.....	24
II - CONSELHO PEDAGÓGICO.....	26
III - DEPARTAMENTOS	28
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM	28
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM	30
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA / ADULTO E IDOSO	31
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DE SAÚDE COMUNITÁRIA	32
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DA CRIANÇA E DO JOVEM	33
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DE SAÚDE MATERNA	35
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM	37
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM.....	37
IV - DIREÇÃO DE SERVIÇOS ACADÉMICOS.....	39
DIVISÃO DE GESTÃO ACADÉMICA	39
GABINETE DE APOIO À DOCÊNCIA.....	39
GABINETE DE AÇÃO SOCIAL	39
NÚCLEO DA RESIDÊNCIA.....	40
V - DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE GESTÃO ADMINISTRATIVA	40
DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS	40
NÚCLEO DE FORMAÇÃO	42
DIVISÃO DE RECURSOS FINANCEIROS E PATRIMONIAIS	42

NÚCLEO DE CONTABILIDADE	42
NÚCLEO DE TESOURARIA.....	42
NÚCLEO DE APROVISIONAMENTO E PATRIMÓNIO.....	43
NÚCLEO DE GESTÃO DE EXPEDIENTE E ARQUIVO	43
NÚCLEO DE SERVIÇOS GERAIS	44
VI- DIVISÃO DE PLANEAMENTO E INOVAÇÃO	44
VII - CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E BIBLIOTECA	46
VIII - GABINETES	46
GABINETE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS	46
GABINETE DE IMAGEM.....	47
GABINETE DE OFERTA FORMATIVA.....	49
GABINETE DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO.....	50
GABINETE DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DA ESEL	50
DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS	54
PROMOÇÃO E APOIO À ANIMAÇÃO EDUCATIVA E CULTURAL	56
RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E SERVIÇO À COMUNIDADE.....	57
REFLEXÃO FINAL.....	60
ANEXOS.....	63

INTRODUÇÃO

O Plano de Atividades da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa para o ano de 2013, foi elaborado nos termos do Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de Setembro e da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro. O presente documento a apresentar ao Conselho Geral da ESEL deve ser perspectivado não só no decurso das obrigações legislativas e estatutárias, mas ainda como uma forma de orientação estratégica da Escola aos níveis pedagógico, científico, cultural e organizacional, de forma a responder aos desafios e às dificuldades crescentes que a tutela, o país e sociedade em geral nos colocam.

Na definição do Plano de Atividades 2013 foi tida em conta a reflexão desenvolvida no plano interno e na envolvente externa, que decorre do Plano Estratégico 2010-2014: *Projetar o Futuro com Qualidade*, procurando sempre cruzar as oportunidades com a análise contextual e as ameaças aí contidas. Na sua organização procurou-se ainda torná-lo pouco extenso, de fácil consulta e orientador das atividades desta instituição.

Do ponto de vista do conteúdo e da mensagem contida no documento pretende-se clarificar o caminho a percorrer num ano particularmente difícil e por isso mesmo determinante no caminho da competitividade e da sustentabilidade da ESEL, no quadro das instituições do ensino superior.

Enquanto instituição de ensino e de investigação impõe-se contribuir para o desenvolvimento da disciplina da Enfermagem e da profissão, garantindo ainda que a investigação responde ao repto da inovação e da qualidade das práticas. As áreas de diferenciação e da competitividade da ESEL são desenhadas ao longo dos 3 ciclos de estudos, destacando-se neste ano o início da adequação e reforma curricular do curso de licenciatura.

Outro dos objetivos é a promoção da elevada qualidade científica, pedagógica e de todos os processos de gestão que desenvolvemos. A qualidade tem estado no centro dos nossos objetivos e está em desenvolvimento a implementação do sistema da qualidade na ESEL.

Em 2013 importa continuar o trabalho, de aperfeiçoamento e desenho procedimental a fim de tornar mais transparentes as políticas, padrões e os processos que visam a garantia da qualidade dos cursos, da investigação, e da prestação de serviços à comunidade. A avaliação de todos os processos e resultados, quer se trate da avaliação dos cursos, quer da aprendizagem de estudantes, quer do desempenho dos

docentes e não docentes é um desafio que deve ser obrigatoriamente desenvolvido no decurso deste ano.

Importa salientar as enormes e crescentes restrições orçamentais para o ano de 2013 e que apesar de constantes no Orçamento da ESEL podem ainda requerer alterações durante este mesmo ano. Estas restrições apontam muito claramente para um enorme esforço de contenção e racionalização a vários níveis: Recursos Humanos, docentes e não docentes, contratos, adjudicação de serviços externos, fornecedores, custos diretos e indiretos de toda a atividade docente e não docente, e de reorganização de espaços com vista à contenção de custos, libertando verbas para as funções centrais decorrentes da missão da ESEL, que não poderemos colocar em causa, e que a todo o custo queremos acautelar.

O ano de 2013 marcará ainda a ESEL com importantes decisões para a sua sustentabilidade e enquadramento futuro na rede do ensino superior, nomeadamente no que se refere na manutenção do propósito de integração da ESEL na nova Universidade de Lisboa, bem como a redimensionalização dos espaços da ESEL e o previsível encerramento de edifícios e concentração de recursos, a fim de garantir a sua sustentabilidade futura.

O valor do fator humano docente e não docente e da comunidade académica em geral são a maior garantia, através do seu contributo e empenho, para o reconhecimento da eficiência e efetividade desta instituição, externamente reconhecidas pelas elevadas taxas de procura desta instituição (DGES dados candidatura 2012/13).

MISSÃO

Os estatutos da ESEL definem-na como “um centro de criação, desenvolvimento, transmissão e difusão de cultura e ciência de enfermagem, que visa a excelência e a inovação ” (Despacho Normativo nº 16/2009, de 7 de Abril). Tem como principais fins:

- “a) A formação humana nos seus aspetos cultural, científico, técnico, ético, estético e profissional;
- b) O desenvolvimento da disciplina e da prática de enfermagem, através de investigação fundamental e aplicada;
- c) O desenvolvimento da autonomia, inovação, liderança e responsabilidade pela aprendizagem ao longo da vida;
- d) A prestação de serviços à comunidade numa perspetiva de desenvolvimento e valorização recíprocos;
- e) A participação em projetos de cooperação nacional e internacional no âmbito da enfermagem e da saúde que contribuam para o desenvolvimento do País e para a aproximação entre povos”.

VISÃO

A ESEL como instituição geradora de valor, competitividade e inovação no Ensino da Enfermagem e na Investigação.

Pretende-se que a ESEL seja:

- Uma instituição de referência no ensino de enfermagem, tanto a nível nacional como internacional, nomeadamente, nos países de língua oficial portuguesa e na Europa;
- Uma Escola abrangente, inovadora e plural, agregadora de saberes e diferenças, agindo no respeito mútuo e na procura de respostas sustentáveis aos desafios do ensino superior em Portugal e no espaço Europeu;
- Um pilar no desenvolvimento do conhecimento em Enfermagem e da profissão de enfermeiro, bem como da sua afirmação no seio das outras profissões parceiras da área da saúde;
- Uma Escola profundamente enraizada no tecido social, comprometida ética, cultural e cientificamente, onde se estimula a participação e a cidadania em toda

a sua dimensão e serviços, com uma forte aposta no serviço à comunidade, mantendo relações diretas com esta;

- Uma Escola capaz de aprender e de ensinar, formadora de enfermeiros reconhecidos como profissionais de excelência, durante o seu percurso de desenvolvimento profissional.

OFERTA FORMATIVA

1. DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO PRÉ E PÓS-GRADUADA

1.1 CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

A ESEL mantém formação a nível dos vários ciclos de estudos. No que se refere à formação inicial tem uma estrutura de mono curso - Curso de Licenciatura em Enfermagem, nesse sentido este curso assume uma relevância particular no conjunto dos projetos educativos desta instituição, e aquele que à semelhança de anteriores tem maior afetação de recursos docentes.

Durante o ano letivo 2011/ 2012 concluiu-se a reformulação / adaptação do plano de estudos do CLE da ESEL, cuja necessidade foi sendo determinada ao longo dos anos e após a conclusão da implementação da estrutura curricular que não foi objeto de adequação dos planos curriculares das ex-escolas. Ou seja, decorrente da avaliação do curso de Licenciatura em Enfermagem da ESEL foram introduzidas adaptações à referida estrutura curricular, no sentido de garantir uma maior coerência, integração e sobretudo a consolidação do pensamento de enfermagem. Com a referida adaptação espera-se garantir um perfil distintivo e competitivo aos licenciados por esta instituição.

A nova adequação vai condicionar o funcionamento dos próximos anos letivos, pois como é sabido e previsível além da alteração da estrutura curricular é preciso ter em conta todo o processo de equivalências, e um conjunto de mudanças e redesenho de objetivos e prioridades que poderá vir a determinar a desejável concentração de todos os estudantes, da licenciatura no atual polo Calouste Gulbenkian.

Salienta-se ainda que esta formação oferece ainda, nos termos da lei, a possibilidade de enfermeiros bacharéis e titulares de cursos médios ou seja titulares do curso Geral de Enfermagem concluírem a sua formação adquirindo por esta via o grau de licenciado em enfermagem. Nestas condições estão atualmente a frequentar o curso de licenciatura em Enfermagem da ESEL 9 enfermeiros inscritos no 4º ano.

No Quadro 1 estão enumerados por ano curricular o número de estudantes a frequentar o curso de licenciatura. Acresce ainda que, no âmbito da aquisição de créditos conducente à obtenção do grau de licenciado, a ESEL tem neste momento em curso a 2ª edição da pós-graduação para cidadãos estrangeiros titulares de formação superior ao nível de bacharelato, a fim de que estes possam aceder ao grau de licenciado em enfermagem. Este é um projeto que se desenvolveu em anos anteriores e que se enquadra numa perspetiva multicultural e de serviço à comunidade que assenta numa lógica de inclusão de cidadãos estrangeiros que acedem ao mercado de trabalho nacional.

Quadro 1

Curso de Licenciatura			
CURSO	ANO CURRICULAR	Nº DE ALUNOS	POLO
CLE 2012/2016	1	340	CG
CLE 2011/2015	2	361	CG
CLE 2010/2014	3	298	CG
CLE 2009/2013	4	306	MFR
TOTAL DA LICENCIATURA		1330	

Ainda no que se refere à formação pré-graduada a ESEL mantém a parceria com a Escola Superior do Serviço de Saúde Militar, formando os enfermeiros militares. No total, foram já diplomados 78 estudantes ao abrigo deste protocolo.

No ano de letivo 2011/2012 concluíram a sua formação 19 estudantes, que constituem o 4º curso formado neste âmbito.

Atualmente a ESEL tem conforme Quadro 2 os seguintes estudantes militares.

Quadro 2

Estudantes Militares					
	4º Ano	3ºAno	2º Ano	1º Ano	TOTAL
Exército	7				7
Marinha	5	4	5	3	17
Força Aérea	2	2	3	2	9
GNR	1	2	3		6
TOTAL	15	8	11	5	39

1.1.1 MODELO DE FORMAÇÃO E CONTEXTOS CLÍNICOS

A formação dos estudantes em contexto clínico e a dos seus orientadores e supervisores clínicos é uma área de importância extrema com um forte investimento no contexto do ensino de enfermagem e do desenvolvimento da profissão. É também à semelhança de anos anteriores um referencial importante nas opções estratégicas desta instituição. Esta formação está em fase de redesenho agora que a nova estrutura curricular se iniciou importa repensar o modelo e as parcerias institucionais numa lógica de qualificação e desenvolvimento recíprocos.

Para a ESEL e os seus professores as estratégias de formação em parceria assentam no reconhecimento da construção recíproca do conhecimento na ação, e nos contextos clínicos e formativos, onde os parceiros perspetivam a melhoria contínua e a qualificação e reconfiguração das práticas e da formação clínica, estando já constituída a estrutura que acompanhará os projetos de desenvolvimento da prática, criada pelo Despacho nº 53/PRES/2012 e designada “Centro de Inovação e Desenvolvimento da Prática de Enfermagem”.

A formação em parceria tal como é entendida pela ESEL, é um processo contínuo que se desenvolve ao longo de todo o ano letivo e não somente quando ocorrem ensinamentos clínicos, no contexto do plano de estudos. Assim os acordos e agendas operacionais renegociados anualmente respeitam as necessidades e especificidades de cada contexto, assumindo sempre que necessário as componentes formativas e de investigação ou mesmo de consultadoria.

1.2 CURSOS DE PÓS – LICENCIATURA E MESTRADO

No que se refere aos cursos de pós-licenciatura, a ESEL oferece em 2013 pós-licenciaturas e mestrados em Enfermagem em todas as áreas de especialização classicamente reconhecidas pela Ordem dos Enfermeiros e ainda a de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica. A área de Enfermagem Médico-Cirúrgica oferece as vertentes de Enfermagem Oncológica e Nefrológica, para as quais detém certificação europeia, e ainda na área da Enfermagem ao Idoso. Esta oferta formativa dirige-se às necessidades de formação dos enfermeiros e também às necessidades em saúde do país, como é o caso ao envelhecimento da população.

A componente organizacional e o desenvolvimento de competências na área da gestão em enfermagem tem uma importância estratégica, quer para os contextos clínicos, quer para esta instituição, pelo que se mantém a oferta dessa área de mestrado no âmbito do mestrado em enfermagem da ESEL. Existe também a oferta específica na área da

Gestão em Enfermagem para enfermeiros gestores organizada pelo Departamento de Administração que se insere na lógica da parceria entre a ESEL e as instituições de saúde.

Os cursos para o ano letivo de 2012/2013 que constituem a oferta a nível do 2º ciclo da ESEL podem ser observados no quadro seguinte.

Quadro 3

PÓS - GRADUAÇÕES	Nº de Alunos	Polo
Curso de Pós-Graduação de aperfeiçoamento em Enfermagem para Cidadãos Estrangeiros	25	-
MESTRADOS	Nº de Alunos	Polo
Curso de Mestrado na Área de Especialização de Enfermagem Comunitária	45	AR
Curso de Mestrado na Área de Especialização de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	63	AR
Curso de Mestrado na Área de Especialização de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica	43	AR
Curso de Mestrado na Área de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica	129	AR
Curso de Mestrado na Área de Especialização de Gestão em Enfermagem	28	AR
Curso de Mestrado na Área de Especialização em Enfermagem de Reabilitação	59	AR
Curso de Mestrado na Área de Especialização A pessoa em situação crítica	50	AR
Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	56	AR
TOTAL MESTRADOS	473	
TOTAL GERAL DE ESTUDANTES 1º e 2º Ciclos	1803	

No total a ESEL tem, em 2012/2013, 1803 estudantes a frequentar os seus cursos de licenciatura e pós-licenciatura, o que significa uma ligeira quebra de cerca de 30 estudantes, depois de no ano anterior ter havido um incremento de cerca 162 estudantes. Este aumento foi conseguido sobretudo por via dos estudantes de 2º ciclo, e com a concentração dos 1º e 3º semestres dos mestrados. A quebra verificada pode constituir um alerta para a previsão de captação de estudantes na abertura do próximo ano letivo, ainda na vigência deste plano de atividades. Consideramos esta tendência de importância crítica pois era sabido que este valor de potencial de crescimento estava a atingir uma estagnação na curva de crescimento que ainda assim e com uma conjuntura social e financeira claramente desfavorável foi possível captar estudantes, mantendo a ESEL todos os seus cursos em funcionamento.

De referir, no entanto que o curso de mestrado em Supervisão em Enfermagem em

parceria com o Instituto Politécnico de Santarém não abriu, estando prevista a oferta de módulos de curta duração nesta mesma área. A estruturação de cursos em módulos mais curtos no tempo e portanto menos dispendiosos podem constituir-se numa alternativa num ano particularmente difícil para os potenciais clientes da ESEL.

1.3 DOUTORAMENTO EM ENFERMAGEM

A ESEL mantém em parceria com a Universidade de Lisboa (UL) desde o ano de letivo 2004/2005 um curso de doutoramento resultante de um protocolo específico para este fim. Atualmente estão inscritos 84 doutorandos, sendo que 25 já discutiram a dissertação, prevendo-se ainda que em 2013 haja um número substancial de estudantes a concluir aquela formação. A ESEL tem neste programa doutoral 29 dos seus docentes, sendo que alguns já concluíram a referida formação. A edição que se iniciou no ano letivo 2010/2011, resulta de um protocolo entre a UL e a ADISPOR que ocorre com vista ao reforço da formação a nível de doutoramento em docentes do Ensino Superior Politécnico.

Quadro 4

Doutoramento	Nº de Estudantes	Estudantes à espera de discussão da tese	Estudantes com discussão de tese concluída
2005/2006	16	5	11
2005/2006	17	8	9
2006/2007	11	8	3
2007/2008	11	9	2
2009/2010	12	12	-
2010/2011	21	21	-
2011/2012	10	-	-
2012/2013	15	-	-
TOTAL	113	63	25

1.4 NOVOS CURSOS

Numa perspetiva de responder às necessidades de formação em termos de oferta de 2º ciclo, a ESEL submeteu para acreditação prévia à A3ES, em 2010, uma proposta de um mestrado em Supervisão em Enfermagem em associação com o IP de Santarém,

concretamente com a Escola Superior de Saúde de Santarém que obteve parecer favorável e a respetiva acreditação, este curso que se deveria ter iniciado em 2012/2013 não se concretizou por não ter havido candidatos.

Apesar desta nova oferta estar, na nossa perspetiva, direcionada para as necessidades de qualificação dos contextos da prática, num momento em que se dá particular atenção à qualificação dos enfermeiros em supervisão clínica e à creditação dos serviços para certificação de competências dos enfermeiros, parece não ter havido esse entendimento pelos potenciais clientes, pelo que esta lógica de procura não funcionou.

Fica no entanto a possibilidade de se oferecerem módulos nesta área que estão em preparação pela equipa de projeto e que poderão vir criar uma alternativa formativa nesta na área da supervisão em enfermagem.

1.5 CURSOS DE CURTA DURAÇÃO

No que respeita à formação pós graduada não conferente de grau, e de curta duração, estão em preparação pelo Gabinete de Oferta Formativa (GOF) projetos de formação em áreas específicas, no sentido de se criar uma bolsa de oferta formativa diversificada, que venha a responder às necessidades de formação de enfermeiros numa lógica que conforme referido não se destina à obtenção de grau, mas que por ser de curta duração e com objetivos muito específicos pode vir a ser uma importante alternativa à formação mais formal e também que requer um maior investimento financeiro.

Ainda no âmbito da formação permanente destacam-se as ofertas relativas à formação em *trauma* certificada internacionalmente e ainda relativamente às áreas da urgência e emergência. Esta formação mantém a importância face à realidade do país no que se refere à casuística nacional e ainda às necessidades muito concretas das instituições de saúde no que se refere a formação dos seus profissionais.

A certificação referida conta com a qualificação de professores da ESEL em Advanced Trauma Nurses (ATCN), que se constitui num programa de ensino pós-graduado para enfermeiros que surgiu como resposta à necessidade de promover formação avançada dos enfermeiros na área do trauma. A ESEL é a única instituição em Portugal, certificada pela Society of Trauma Nurses (STN) desde 2008.

A posição estratégica da ESEL no que se refere a esta certificação tem implicado a organização de cursos em diversas organizações de saúde país, tal com se pode ver no Quadro 5. Destaca-se, ainda, a mais-valia para formação inicial da ESEL pois os

estudantes do 4º ano têm uma formação designada ABCDE e em Suporte Básico de Vida (SBV), nesta área de intervenção.

Quadro 5

Formação ATCN 2012/2013	
Lisboa	Dezembro 2012
Lisboa	Fevereiro - Curso de instrutores
Lisboa	Março
Lisboa	Junho - Hospital Sta. Maria
Madeira – Funchal	Setembro
V Real	Setembro/Outubro

Ainda no que se refere a cursos de curta duração e tendo como finalidade a dinamização da cultura e da cidadania e a resposta à comunidade estão agendadas as seguintes formações:

Quadro 6

Cursos Livres 2013		
Nome do Curso	Datas realização	Coordenação
Pós-graduação de curta duração em Saúde da Mulher	1º Semestre de 2013	Profª Isabel Serra
Pós-graduação de curta duração – Abordagem da sexualidade humana	4 Abril – 6 de Junho de 2013	Profª Madalena Oliveira
Cuidados de Enfermagem à pessoa queimada	A definir	Profª Paula Mègre
Circuitos de Qualidade	A definir	Equipa da Qualidade
Curso em colaboração com o DEE	A definir	Profª Guadalupe Mestrinho

Estão ainda em preparação cursos na área do empreendedorismo e do voluntariado, áreas a desenvolver a fim de preparar e sensibilizar os jovens para uma atitude proactiva, inovadora e socialmente inclusiva na busca ou no desenvolvimento e criação de empresas ou mesmo do seu posto de trabalho, e ainda no apoio aos mais carenciados. Com a finalidade de melhorar a articulação e o planeamento da oferta

formativa não conferente de grau, a ESEL já tem em funcionamento o Gabinete de Oferta Formativa para o planeamento dessa formação.

INVESTIGAÇÃO

Relativamente à investigação, conforme vem sendo referido existe um aumento substancial do número de doutores e conseqüentemente uma maior capacidade de para coordenação de projetos de investigação. Espera-se assim que progressivamente os professores passem a assumir esta componente no seu trabalho docente. Nesse sentido, manter-se-á o apoio à investigação, nomeadamente à unidade de investigação. Em consequência durante o ano de 2013 há que dar continuidade aos seguintes projetos:

- Manter e desenvolver a Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Enfermagem (UI&DE) mantendo o apoio financeiro que vem sendo atribuído anualmente;
- Consolidar as estruturas de apoio à publicação e divulgação do conhecimento em enfermagem, nomeadamente no que se refere à publicação "Pensar Enfermagem";
- Avaliar em conjunto com a unidade de investigação a inscrição dos doutores na UI&DE.

Como potencial para investigação, a ESEL tem neste momento 23 docentes doutorados, sendo que apenas 4 dos 108 docentes que exercem funções em regime de tempo integral, não têm mestrado. De acordo com o último levantamento efetuado estão em doutoramento 60 professores da ESEL, as áreas de formação são diversas nomeadamente em Enfermagem e nas áreas das Ciências Sociais, Psicologia, Psicologia Social, Sociologia, Antropologia e Ciências da Educação.

1. APOIO À FORMAÇÃO AVANÇADA DE DOCENTES

1.1 Programa PROTEC - FCT

No Quadro 7 estão assinalados os docentes que beneficiam da formação avançada para doutoramento com apoio do programa da FCT – PROTEC, a 50 % e nas fases de conclusão têm apoio da ESEL no que se refere ao restante 50% do tempo. Este programa está em fase de finalização.

A duração das dispensas variou com os projetos e solicitações dos docentes ao referido programa. Nos últimos anos tem havido um compromisso da Presidência e do Conselho Técnico-Científico no sentido de apoiar em tempo suplementar (em mais 50%) estes docentes, a que se acresce em vários docentes o apoio interno do

departamento de 3 meses e que se vai manter no ano de 2013, apesar dos constrangimentos orçamentais.

No mesmo Quadro apresentam-se os docentes que têm dispensa PROTEC da candidatura de 2010/2012. Este processo pode ser posteriormente estendido conforme as disponibilidades em recurso docentes da escola e as necessidades dos docentes, nomeadamente para entrega final da dissertação pela via da dispensa interna assumida pela ESEL.

Quadro 7

PROFESSORES EM DOUTORAMENTO – PROTEC												
Nomes dos Docentes		2012				2013						
		Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Maria Alice dos Santos Curado	Prof Coord	100%										
Eunice Maria Casimiro dos Santos Sá	Prof. Adj.	50%										

Além destas dispensas existem outros docentes a quem foram consideradas apoios em tempo para doutoramento e que constam da distribuição do serviço docente, aprovada em Conselho Técnico-Científico conforme Quadro seguinte.

Quadro – 8

PROFESSORES EM DOUTORAMENTO																	
Nomes dos Docentes		Ano Início	2012				2013					Observações					
			Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai		Jun	Jul	Ag	Set	
Maria Alice dos Santos Curado	Prof Coord	2009	100%													PROTEC	
Ana Cristina M. R. Fontes Pereira de Melo	Prof. Coord.	2007	100%														Dispensa Jan-Jun 2012 (100%)
Maria do Céu Lourenço Sá	Prof Coord	2007	100%														
Helga Marília da Silva Rafael Henriques	Ass. 2º Trié	2007	100%														Suspensão Jun2011 - Mar 2012 Licença Parental
Cristina Rosa Soares Lavareda Baixinho	Enfº Esp	2009	100%														Dispensa Jun- Jul- Set. 2012 (100%)
Laura Maria Monteiro Viegas	Prof. Adj.	2010	100%														Protocolo com ADISPOR
João Manuel Braz Veiga	Prof. Adj.	2010	100%														
Lina Maria Jesus Antunes Cabaço	Prof. Adj.	2011	100%														
Maria da Graça Vinagre da Graça	Prof. Coord.	2008	100%		100%												Dispensa Abr- Dez 2012 (100%)/PROTEC 2010
Maria José Carvalho Nogueira	Prof. Adj.	2009	100%														Dispensa Prevista Mar-Maio 2012 (100%)
Carlos Lopes Alves Henriques Pina David	Prof. Adj.	2010	100%														Protocolo com ADISPOR/3 meses Depart.
Patrícia Carla da Silva Pereira	Prof. Adj.	2010	100%														Protocolo com ADISPOR
Gíória Maria Marques Afonso Esteves Toletti	Prof. Adj.	2009	100%														Dispensa Prevista Mar-Jul 2012 (100%)
Sónia Patrícia Lino Borges Rodrigues	Ass. 2º Triénio	2010	100%														Protocolo com ADISPOR
Maria Isabel Dias da Costa Malheiro	Prof. Adj.	2010	100%														
Patrícia Vinheiras Alves	Prof. Adj.	2010	100%														Protocolo com ADISPOR
Paulo Jorge Marcos Cruchinho	Prof. Adj.		100%														
Maria Helena Bertolo Pereira Gomes Ferreira	Prof. Coord.	2008	50%		100%												
Maria Margarida Nogueira Mota Guedes	Prof. Adj.	2009	100%		100%												Dispensa Sabática Abr-Jul 2011 (50%)
Maria José Fonseca Pinheiro	Prof. Adj.	2008	50%														
Eunice Maria Casimiro dos Santos Sá	Prof. Adj.	2009	50%														PROTEC
Eunice Emilia Santos Lopes Martins Henriques	Prof. Coord.	2011	100%														
António Filipe Amaral de Jesus Cristóvão	Prof. Coord.	2008	100%														Pedido de suspensão em 2011
Teresa Maria Ferreira dos Santos Potra	Prof. Coord.	2011	100%														

A decisão de apoiar a formação avançada de docentes é o garante da sustentabilidade da ESEL e os resultados são francamente positivos pois em cinco anos o número de doutores passou de 5 para 23 ou seja quase se quintuplicou este

número. Este esforço e aposta na formação avançada tem implicado a contratação de docentes a tempo parcial para colmatar a falta dos mesmos, sobretudo no acompanhamento de estudantes em Ensino Clínico que está programada de igual modo em 2013.

A duração do apoio à semelhança de anos anteriores depende da extensão dos projetos e da data previsível da sua conclusão. A duração das licenças sabáticas conforme referido é variável a que se acresce em algumas situações o apoio do departamento com dispensas mais curtas, de 3 meses, desde que as mesmas não afetem a distribuição do serviço docente, embora tenha como consequência a sobrecarga dos colegas dos departamentos que solidariamente se têm organizado nesse sentido.

Considera-se a manutenção do apoio para a formação avançada de docentes, a nível de doutoramento, como desígnio absolutamente fundamental que a médio e longo prazo, vai permitir melhorar a sua capacidade negocial numa futura integração na nova Universidade de Lisboa, e no seu enquadramento no seio das instituições do ensino superior.

Salienta-se que a ESEL recuperou parcialmente a diferença que tinha em relação ao número de doutores, na conjuntura nacional e nomeadamente em relação às escolas do Porto e Coimbra.

2. UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO – UI&DE

Propomo-nos durante o ano de 2013:

- Continuar a desenvolver projetos de pesquisa de âmbito Nacional e internacional (no âmbito do programa Leonardo Da Vinci, em colaboração com a EANS e ainda, no âmbito do cuidador informal, com as universidades de Tarragona, Barcelona e Universidade de S. Paulo);
- Consolidar o trabalho das linhas de investigação através da criação e desenvolvimentos de projetos de investigação cuja amplitude permita envolver investigadores de diferentes linhas (por ex. Projeto dos Cuidadores familiares);
- Afirmar a UI&DE como um espaço para seminários de doutoramento e mestrado, workshops e conferências;
- Promover Eventos de Investigação (não pagos) nomeadamente:
 - Seminário Internacional
 - Ciclo de Conferencias/Seminário

- Oferta formativa:
 - Revisão Sistemática da Literatura e Prática Baseada Na Evidência
 - “Grounded Theory”
 - Investigar Intervenções Complexas em Enfermagem
- Continuar a apoiar o Doutoramento e o Mestrado em Enfermagem;
- Estimular a participação dos investigadores em redes de investigação a nível nacional e internacional;
- Apoiar a publicação dos investigadores em revistas internacionais;
- Reestruturação da Revista Pensar Enfermagem como projeto para 2013.

INTERNACIONALIZAÇÃO

Em 2013, a ESEL mesmo na atual conjuntura financeira pretende manter o esforço de internacionalização no que se refere, nomeadamente, às instituições do Ensino Superior na Europa pois considera primordial o investimento na referida área fundamental ao seu desenvolvimento pedagógico e científico. Esta decisão estratégica tem como finalidade a afirmação da internacionalização, perspetivando o reconhecimento internacional da ESEL.

O incremento na internacionalização proporciona uma maior participação em projetos internacionais, numa perspetiva de intercâmbio e desenvolvimento dos recursos pedagógicos e científicos conducentes à consolidação da formação em enfermagem nos países da Europa e de língua oficial portuguesa.

A ESEL, ao apostar na política de internacionalização, apoiando e incrementando o Gabinete de Relações Internacionais (GRI), que tem por missão organizar, promover e apoiar atividades de cooperação entre instituições/entidades nacionais e estrangeiras vocacionadas para a área da saúde/formação em enfermagem, tendo em vista potenciar o desenvolvimento académico e científico nas vertentes pessoal, profissional, social e cultural da comunidade académica.

Em 2013, a ESEL vai manter e desenvolver os projetos internacionais alargando e promovendo o intercâmbio docente e não docente.

Gradualmente têm sido incrementadas as relações com instituições congéneres dos países de língua oficial portuguesa, em África, Brasil e Macau, tendo estabelecidos os seguintes protocolos:

- Universidade Agostinho Neto – Luanda – Angola;
- Universidade Católica da Beira – Moçambique;
- Universidade do Mindelo – Cabo Verde;
- Universidade Federal da Baía – Brasil;
- Universidade Federal de Alagoas – Maceió – Brasil;
- Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – Brasil;
- Universidade de São Paulo – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Brasil.

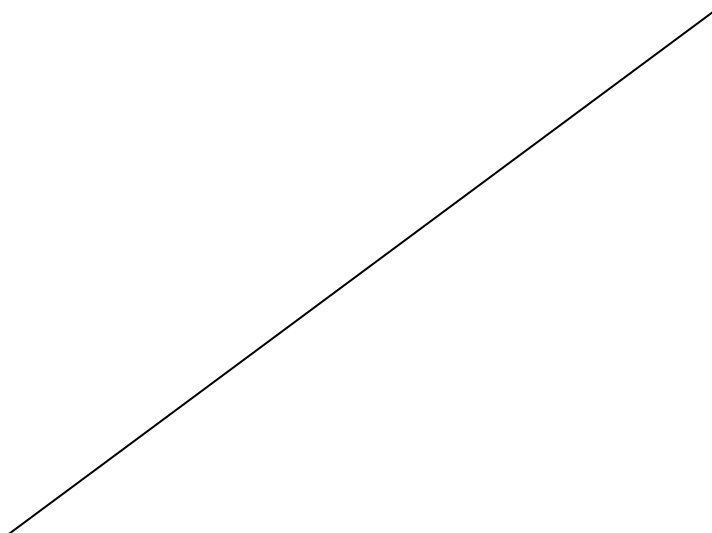
No âmbito do protocolo com a Universidade do Mindelo – Cabo Verde está a ser operacionalizado o curso de licenciatura em enfermagem, que está a terminar. A coordenação deste Curso é assegurada em parceria com uma equipa de professores da ESEL e uma professora da Universidade do Mindelo. Ainda se iniciou e está a decorrer o 1º Curso de Conclusão de Licenciatura em Enfermagem.

1. PROTOCOLOS E PROGRAMAS

No que se refere à Europa, em 2013, serão mantidos os programas PRAQSI, Programa Erasmus, Programa Leonardo da Vinci, Florence Network e Fine (*Federation of International Nurse Educators*). Uma professora da ESEL (Maria Teresa Sarreira Leal) assume a Vice-Presidência do comité da Florence Network, e uma estudante integra o comité de estudantes (*Student Board*).

Está em estudo a apresentação da candidatura ao programa Erasmus Mundus.

Nos Quadros 9, 10 e 11 estão incluídas as Instituições parceiras da ESEL no âmbito da mobilidade internacional no que se refere a países de língua oficial portuguesa e à Europa.



Quadro 9

PROTOCOLOS c/ PLOP
<p><u>Brasil:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa - Universidade Federal da Baía - Universidade Federal de Alagoas – Maceió - Universidade de São Paulo – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto <p>Estão em estudo outros protocolos</p> <p><u>Angola:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Universidade Agostinho Neto – Luanda - Ministério da Saúde de Angola <p><u>Cabo Verde:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Universidade do Mindelo - Delegação de saúde do Mindelo (ainda sem protocolo assinado) <p><u>S. Tomé e Príncipe:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Delegação de saúde de S. Tomé e Príncipe – Fundação Vale Flor (ainda sem protocolo assinado) <p><u>Moçambique:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Universidade Católica da Beira <p><u>Macau:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Instituto Politécnico de Macau

Quadro 10

Síntese de Distribuição de Fluxos de Mobilidade com ao Países de Língua Oficial Portuguesa – PLOP				
Mobilidade 2013/2014				
País	Instituição	Receber	Enviar	Ano
CABO VERDE	Delegacia de Saúde de São Vicente	-	8 estudantes	4º
S. TOMÉ E PRINCIPE	Instituto Vale Flôr	-	3 estudantes	4º
MOÇAMBIQUE	Universidade Católica da Beira	4 estudantes	4 estudantes	4º
BRASIL	Universidade Federal de Paraíba – João Pessoa	4 estudantes	4 estudantes	4º
	Universidade Federal de Maceió – Alagoas	4 estudantes	4 estudantes	3º
ANGOLA	Universidade Agostinho Neto	6 estudantes	-	4º

Quadro 11

PROGRAMA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA – Programa ERASMUS				
Instituições Parceiras - Mobilidade 2013/2014				
País	IES de acolhimento	Vagas	Pessoa de Contato	Ano
BÉLGICA	Katholieke Hogeschool Brugge-Oostende (Bruges)	2 estudantes 2 docentes/funcionários	Luísa Sotto-Mayor	3º 4º
	University College Arteveldehogeschool (Gent)	2 estudantes 2 docentes/funcionários	Luísa Sotto-Mayor	4º
	Haute École Leonard de Vinci (Bruxelas)	2 estudantes 2 docentes/funcionários	Teresa Ramalhal	3º 4º
DINAMARCA	University College Lillebælt (Odense)	2 estudantes 2 docentes/funcionários	Emília Brito	4º
ESPAÑA	Universidad de Alicante	3 estudantes 2 docentes/funcionários	Ana Melo	3º 4º
	Universidad Complutense de Madrid	2 estudantes 2 docentes/funcionários	Ana Melo	3º 4º
	Universidad de Murcia	2 estudantes 2 docentes/funcionários	Ana Melo	3º 4º
	Universidad de Oviedo	2 estudantes 2 docentes/funcionários	Ana Melo	3º 4º
	Universidad Publica de Navarra	4 estudantes 2 docentes/funcionários	Anabela F. Santos	3º 4º
	Universidad de Barcelona	3 estudantes 2 docentes/funcionários	Anabela F. Santos	4º
	Universitat Rovira I Vergili (Tarragona)	2 estudantes 2 docentes/funcionários	Anabela F. Santos	3º 4º
	Universidad de Las Palmas de Gran Canaria	4 estudantes 2 docentes/funcionários	Alice Curado	3º 4º

País	IES de acolhimento	Vagas	Pessoa de Contato	Ano
ESTÓNIA	Tallinn Health College (Tallinn)	4 estudantes 2 docentes/funcionários	Teresa Félix	3º 4º
	Helsinki Metropolia University of Applied Sciences (Helsínquia)	2 estudantes 2 docentes/funcionários	Teresa Félix	4º
FINLÂNDIA	Laurea University of Applied Sciences (Vantaa)	3 estudantes 2 docentes/funcionários	Cristina Jeremias	4º
	Kemi-Tornio University of Applied Sciences (Kemi)	4 estudantes 2 docentes/funcionários	Cristina Jeremias	3º 4º
	Lahti University of Applied Sciences (Lahti)	2 estudantes 2 docentes/funcionários	Cristina Jeremias	3º 4º
	Windesheim University of Applied Sciences (Zwolle)	2 estudantes 2 docentes/funcionários	Teresa Ramalhal	4º
HOLANDA	Universit� degli Studi di Udine	2 estudantes 2 docentes/funcionários	Isabel Costa e Silva	3º
	Universit� degli Studi di Verona	2 estudantes 2 docentes/funcionários	Isabel Costa e Silva	4º
ITÁLIA	Betanien diakonale h�gskole (Bergen)	2 estudantes 2 docentes/funcionários	Emília Brito	3º
	University of Stavanger	2 estudantes 2 docentes/funcionários	Emília Brito	3º
NORUEGA	Medical University of Warsaw (Varsóvia)	2 estudantes 2 docentes/funcionários	Cláudia Bacatum	3º 4º
	Poznan University of Medical Sciences (Poznan)	2 estudantes 2 docentes/funcionários	Cláudia Bacatum	3º 4º
POL�NIA	Charles University in Prague	2 estudantes 2 docentes/funcionários	Cláudia Bacatum	3º 4º
	Masaryk University (Brno)	2 estudantes 2 docentes/funcionários	Cláudia Bacatum	4º
REPÚBLICA CHECA				

País	IES de acolhimento	Vagas	Pessoa de Contato	Ano
SUÉCIA	Malmö University – Malmö	2 estudantes 2 docentes/funcionários	Alice Curado	3º
	Halmstad University – Halmstad	2 estudantes 2 docentes/funcionários	Alice Curado	3º
SUIÇA	Haute École de Santé - Geneve	2 estudantes 2 docentes/funcionários	Isabel Costa e Silva	4º
	Haute École de Santé La Source (Laussane)	2 estudantes 2 docentes/funcionários	Isabel Costa e Silva	4º

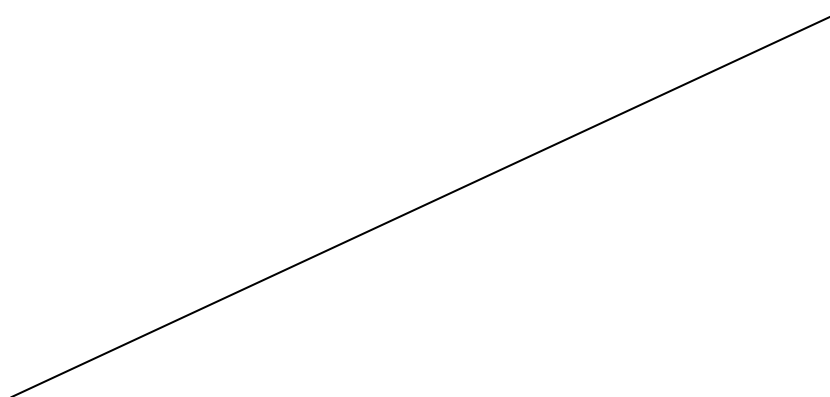
De salientar que, apesar de não pertencer ao Programa Erasmus, ainda existem dois protocolos com instituições de ensino de enfermagem na Suíça, que se irão manter no Life Learning Program LLP / Erasmus.

Os projetos no âmbito do programa Leonardo da Vinci em curso terminarão em 2012. Estão em curso démarches para o desenvolvimento de projetos no âmbito do Programa Leonardo da Vinci com duas instituições de formação (uma alemã e outra turca).

2. MOBILIDADE ERASMUS

Na sequência dos contratos estabelecidos, está prevista, para o ano letivo 2013/2014, a mobilidade *outgoing* e *incoming* de estudantes, professores e funcionários. Preconiza-se a necessidade de alargar os períodos de mobilidade com a finalidade de concretizar o definido pelo Órgão europeu responsável pela implementação dos programas de mobilidade.

No Quadro 12 apresenta-se a síntese dos fluxos por tipo de mobilidade.



Quadro 12

Síntese da Distribuição de Fluxos Segundo o Tipo de Mobilidade ERASMUS 2013/2014		
Tipo de Mobilidade	Outgoing	Incoming
Estudantes para estudos (SMS)	0	0
Estudantes para estágios (SMP)	70	70
Docentes para missão de ensino de curta duração (STA)	10	10
Pessoal para formação (STT)	2	2

Em 2013 a ESEL mantém intenção de participar em reuniões internacionais, permitindo sedimentar o eixo estratégico da internacionalização, e a credibilização da ESEL no âmbito internacional ao nível da formação de enfermeiros.

3. PROGRAMA VASCO DA GAMA

Ainda que não seja na perspetiva internacional, mas de mobilidade importa assinalar o programa Vasco da Gama que tem ainda alguma expressão embora tenha vindo a perder candidatos. Neste momento temos quatro fluxos de entrada, das Escolas de Évora, Porto, Coimbra e Viseu e dois de saída.

DINÂMICA INTERNA: Órgãos, Departamentos e Serviços

A dinâmica institucional procura responder aos eixos fundamentais de desenvolvimento definidos anteriormente no programa estratégico e em simultâneo dá sentido à sua missão. Trata-se de dar corpo aos objetivos organizacionais que se materializam no seu principal produto: a formação de enfermeiros a nível dos diferentes ciclos de estudos. Esta é uma resposta que se insere na formação na área da Saúde e particularmente num grupo profissional fundamental naquela área.

Em paralelo os serviços de apoio quer à área docente quer ao cliente interno estão envolvidos em todos os processos do quotidiano de uma instituição desta natureza e materializam-se nos vários sectores e serviços que estão à disposição da comunidade educativa. Neste ano e dando continuidade às atividades do ano anterior, assume particular relevância a dinâmica gerada em torno do processo de reorganização e de certificação da qualidade.

I-CONSELHO TÉCNICO CIENTÍFICO

O Conselho Técnico-Científico (CT-C) é um órgão da ESEL, composto por 25 professores, eleitos de acordo com o estipulado no ponto 3 do artigo 102º da Lei nº 62/2007 e o nº 2º do seu Regulamento. Integram ainda este órgão a Presidente da ESEL e a Presidente do Conselho Pedagógico assim como o representante da UI&DE. Este órgão foi eleito em Julho de 2012 para um mandato de três anos.

Tal como o estipulado no ponto 4 do artigo 2º do Regulamento, poderão ser convidados a participar nas reuniões do CT-C, sem direito a voto, personalidades externas ou outros docentes da ESEL, cujas funções o justifiquem.

Este plano de atividades abrange as atividades que este órgão prevê desenvolver desde Outubro de 2012 a Dezembro de 2013.

O Regimento Interno deste órgão estipula que o mesmo reúne em plenário, com uma regularidade mensal, sendo as reuniões marcadas anualmente. Assim, e de acordo com decisão havida na primeira reunião deste órgão após a eleição do seu presidente, realizada no dia 22 de Outubro de 2012, o plenário reunirá ordinariamente na última segunda-feira de cada mês à exceção do mês de Julho por poder coincidir com o período de férias de alguns conselheiros. As reuniões extraordinárias serão marcadas com a antecedência mínima de 48 horas sobre a data da sua realização, de preferência em data acordada na reunião ordinária que a antecede, e sempre que for julgado necessário. Prevê-se que se possam realizar entre 4 a 6 reuniões extraordinárias, tendo em conta o histórico deste órgão.

1. ATIVIDADES A DESENVOLVER:

Estipula a Lei nº 62/2007, no seu artigo 103º, as competências deste Conselho, que se encontram transpostas nos Estatutos da ESEL, no seu artigo 46º e no artigo 9º do Regimento Interno do CT-C, nomeadamente:

- a) Apreciar o plano de atividades científicas da ESEL;
- b) Deliberar sobre a distribuição do serviço docente, sujeitando-a a homologação do presidente da ESEL;
- c) Pronunciar -se sobre a criação, suspensão e extinção de ciclos de estudos e aprovar os planos de estudos dos ciclos de estudos ministrados;
- d) Pronunciar -se sobre os valores máximos de novas admissões e de inscrições em cada ciclo de estudos.
- e) Propor ou dar parecer sobre a concessão de títulos ou distinções honoríficas;

- f) Propor ou dar parecer sobre a instituição de prémios escolares;
- g) Propor ou dar parecer sobre a realização de acordos e de parcerias internacionais;
- h) Propor a composição dos júris de provas e de concursos académicos;
- i) Praticar os outros atos previstos na lei relativos à carreira docente e de investigação e ao recrutamento de pessoal docente e de investigação;
- j) Desempenhar as demais funções que lhe sejam atribuídas pela lei, nomeadamente pelo estatuto da carreira docente, ou pelos presentes estatutos.

Prevê-se assim que no decurso do ano 2013 o CT-C se pronuncie sobre diversos assuntos, como por exemplo:

- Programas das UC da versão atualizada do CLE;
- Número das vagas para os cursos do 1º e 2º ciclo;
- Número de vagas para candidatura a unidades curriculares isoladas do 1º e 2º ciclo;
- Júri de acesso e ingresso no ensino superior pelos Concursos Especiais (maiores de 23 anos) e regimes de Reingresso, Mudança de Curso e Transferência;
- Edital para concurso de acesso pelo regime de maiores de 23 anos, se necessário;
- Júri de seleção de candidatos aos cursos de mestrado;
- Renovação dos contratos dos professores;
- Reapreciação das orientações gerais e específicas para a Distribuição do Serviço docente 2012-2013;
- Aprovação da distribuição do serviço docente;
- Reapreciação de regulamentos;
- Preparação do processo de avaliação do CLE;
- Apreciação de propostas de novos cursos.

A constituição de grupos de trabalho/comissões continuará a ser adotada sempre que esta metodologia se adequar à finalidade e objetivos do trabalho a desenvolver. A calendarização da apresentação dos trabalhos produzidos será previamente acordada com os mesmos.

Para além dos assuntos já referidos e sobre os quais o CT-C terá de se pronunciar haverá outros como seja, por exemplo, a apreciação de propostas apresentadas pelos coordenadores do 1º e 2º ciclos, a aprovação de contratação de docentes e a constituição de júris para provas de título de especialista, que serão objeto de apreciação sempre que seja solicitado o parecer do CT-C. Do mesmo modo, as competências inerentes às alíneas e), f) e g), do CT-C não estão previstas serem desenvolvidas o que não impede que as mesmas não possam vir a ser concretizadas, se necessário.

II - CONSELHO PEDAGÓGICO

Tendo em consideração as competências do Conselho Pedagógico (CP), e relativamente às atividades a desenvolver no ano de 2013, este órgão irá complementar as funções que lhe são inerente por estatuto dando relevância ao acompanhamento do percurso pedagógico do estudante ESEL. Assim, este órgão irá:

- Pronunciar-se sobre a criação de ciclos de estudos na ESEL e sobre os planos de estudo que lhe estão subjacentes e sobre as orientações pedagógicas e os métodos de ensino e avaliação dos estudantes do 1º e 2º ciclos;
- Monitorizar a aplicação dos regulamentos em uso e apoiar estudantes e docentes no esclarecimento de dúvidas e planear reuniões regulares com a Coordenação de ciclos e estudantes e dará o devido parecer após análise dos documentos que chegam ao Conselho Pedagógico relacionados com estas temáticas;
- Uma vez que no passado mês de outubro entrou em vigor um novo regulamento de Regulamento de frequência, avaliação, precedência, prescrição e transição de ano do CLE o CP com base na monitorização atrás referida irá no final do primeiro semestre irá apresentar o balanço da sua aplicabilidade a outros órgãos da ESEL;
- Face às recentes alterações introduzidas no Plano de Estudos do CLE, o CP irá acompanhar o seu desenvolvimento propondo junto da coordenação de 1º ciclo momentos de avaliação, podendo estes se alargar a outros órgãos ou serviços da ESEL;
- Dar continuidade às oficinas pedagógicas e promover a reflexão dos professores sobre funcionamento dos diferentes cursos, modelos de formação e orientação de ensinos clínicos ao nível pedagógico. Onde se espera que seja

um espaço de formação, de partilha e de discussão de diversas temáticas no âmbito pedagógico que preocupam e/ou que, no entender dos docentes, sejam importantes abordar;

- À imagem do que aconteceu em 2012 pretende colaborar com outros órgãos da ESEL nas comemorações da semana da ciência viva;
- Participar na organização de Eventos em que a ESEL esteja envolvida, quer internamente (Dia da ESEL, entre outros) quer externamente (Futurália entre outros);
- Promover a avaliação de documentos relacionados com o desempenho pedagógico na ESEL, a sua análise crítica e respetiva divulgação e a participação na avaliação pedagógica;
- Em conformidade com os estatutos da ESEL, o Presidente do Conselho Pedagógico irá participar nas reuniões do Conselho Técnico-Científico;
- Dar continuidade a dois trabalhos iniciados no ano anterior, a «avaliação de desempenho docente» e «conhecimento da realidade escolar dos estudantes da ESEL» (de acordo com alguns indicadores sociodemográficos e de desempenho académico e impacto internacional na empregabilidade dos enfermeiros formados na ESEL);
- Manter a participação do CP no dia aberto ESEL, em colaboração com o GISEL a realizar em data a definir;
- Participar na Futurália em Março 2013 em colaboração com o GIESEL e outros serviços da ESEL;
- Manter uma estreita relação com o GAPE no sentido e no âmbito das suas competências conhecer e acompanhar o processo pedagógico de estudantes referenciados;
- O CP pretende com base na monitorização já em curso, acompanhar os estudantes atletas de alta competição no seu percurso pedagógico em conformidade com a lei vigente, e ainda promover a sua visibilidade na comunidade escolar se assim for pretendido pelos mesmos.

Promover uma maior articulação com a AEESEL no sentido de entre outros aspetos relevantes, conhecer com carácter de maior proximidade a relação do percurso pedagógico, com a realidade atual e com o impacto social económico dos estudantes da ESEL no ano 2013.

Este plano de atividades resultará no seu cumprimento de um trabalho que se pretende por parcerias eficazes com toda a comunidade ESEL. Por isso, enquanto presidente do CP sublinho a importância que tem tido os contributos dos estudantes pertencentes a este órgão enquanto elementos ativos no desenvolvimento das suas atividades, do seu secretariado na pessoa da Dr.^a Carla Salles, assim como a colaboração de inúmeros serviços e departamentos da ESEL e ainda do corpo docente que de forma direta ou indireta dedica o seu saber e profissionalismo com grande empenho e motivação a este órgão, promovendo a excelência dos caminhos pedagógicos na ESEL.

III - DEPARTAMENTOS

De acordo com a organização estatutária da ESEL e os regulamentos em vigor, os departamentos organizam-se internamente para distribuir a atividade docente, submetendo-a depois à aprovação do Conselho Técnico Científico (CTC). Gerem também formação contínua dos docentes, bem como a sua participação em diferentes projetos.

No que se refere à formação avançada fazem uma previsão das dispensas a atribuir e de acordo com o aprovado pela Presidência e CTC propõem o recrutamento de docentes em tempo parcial sobretudo para colmatar faltas de docentes no acompanhamento de estudantes em Ensino Clínico.

Os planos de atividades detalhados dos departamentos figuram em anexo ao presente documento, sendo que as respetivas sínteses são seguidamente apresentadas.

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM

O Departamento de Administração em Enfermagem (DAE) participando no objetivo, na missão e nas atribuições da ESEL, definidos pelo artigo 21º dos respetivos Estatutos, desenvolve atividades de ensino, investigação e prestação de serviços à comunidade em diversas áreas especializadas da Gestão de serviços de saúde.

O DAE integra a colaboração de seis docentes, dos quais três professores coordenadores, dos quais um tem o grau académico de doutor, dois professores adjuntos e um professor assistente contratado parcialmente a (30%). Saliente-se que do total de professores um aguarda marcação da defesa da tese de doutoramento e outro encontra-se em fase de conclusão também de doutoramento. Dois professores desempenham funções nos órgãos de Governo da ESEL (Artigo 25.º dos estatutos).

O DAE de acordo com os estatutos da ESEL desenvolve a sua atividade no quadro de projetos de ensino, investigação e prestação de serviços à comunidade, de forma integrada.

O presente plano tem como objetivo apresentar um conjunto de atividades a desenvolver no DAE durante o ano letivo de 2012 e 2013, reflexo direto da visão estratégica que se pretende para a ESEL

A disponibilidade em Recursos Humanos do DAE como foi anteriormente descrito é muito reduzida, por isso, a sua participação nas atividades letivas está de algum modo confinada à área da gestão.

A responsabilidade do DAE no 1º ciclo de estudos com base na distribuição do serviço docente faz-se através da coordenação e colaboração em diversas unidades curriculares.

Relativamente ao 2º ciclo de estudos, o DAE continuará a disponibilizar no ano letivo 2012/2013 o curso de mestrado na vertente Gestão em Enfermagem aos estudantes da ESEL. Deste modo o DAE tem a responsabilidade da coordenação do curso e de todas as Unidades Curriculares Específicas e, ainda a colaboração numa unidade curricular do tronco comum do referido curso de mestrado.

A formação avançada e a qualificação de recursos humanos é uma prioridade da política científica e tecnológica nacional que visa promover a convergência das qualificações científicas dos recursos humanos para os níveis que se observam na generalidade dos países da União Europeia, em particular no que respeita à formação pós-graduada (FCT).

É nesta perspetiva que o DAE mantém o estímulo à formação avançada dos seus membros como forma de contribuir para melhorar a capacidade científica, de inovação e de competitividade e da ESEL.

O Departamento iniciou o desenvolvimento de uma linha de investigação intitulada “AMBIENTE ORGANIZACIONAL NA SAÚDE: QUALIDADE E GESTÃO DE CUIDADOS” já apresentada à UI&DE, cabendo a responsabilidade da coordenação à Professora Doutora Maria Filomena Mendes Gaspar.

A tradição de cooperação com instituições educativas a nível internacional sobrevém das quatro escolas que deram origem à ESEL. O DAE mantendo esta tradição de cooperação com algumas instituições educativas.

A dinâmica institucional que se vive atualmente na ESEL é, ainda, reflexo do processo de fusão das quatro escolas, resaindo dele particular relevância na carga de trabalho

do pessoal docente. O DAE não foge à regra, ressentindo-se como todos os outros departamentos, quando no DAE cerca de 40% dos docentes com vínculo definitivo desempenham funções nos órgãos de Governo da ESEL (Artigo 25.º dos estatutos), nomeadamente Presidente da ESEL, Conselho Técnico-Científico e Conselho Geral.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM

O plano de atividades do Departamento de Educação em Enfermagem (DEE) que se apresenta tem subjacentes as linhas orientadoras que norteiam as atividades dos docentes na interação entre os projetos formativos e as estratégias que decorrem do plano geral de desenvolvimento da ESEL.

No ano de 2012 terminaram a sua formação avançada dois professores.

Dois docentes ainda se encontram em formação ao nível do doutoramento.

A maioria destes professores tem desenvolvido a formação avançada, concomitantemente com o trabalho docente, bem como desenvolvem trabalho como investigadores e atividades de divulgação do conhecimento, numa perspetiva de internacionalização e colaboração na formação de enfermeiros ou outros profissionais e ainda, na perspetiva de darem continuidade a projetos formativos já em curso, indo ao encontro das principais finalidades da ESEL: o ensino, a investigação e a prestação de serviços à comunidade.

O DEE concebeu um Curso de Mestrado de Supervisão em Enfermagem, a realizar-se no ano letivo 2011-2012 num consórcio com a Escola de Saúde de Santarém - Instituto Politécnico de Santarém, mas que não abriu por falta de candidaturas.

Os docentes do DEE propõem-se implementar diversos projetos de formação, de investigação e de prestação de serviços à comunidade.

Prevê-se a participação dos docentes do DEE:

- Em júris de Mestrado / Doutoramento como presidente (s) ou arguente (s);
- Na formação Pós-graduada (2º e 3º Ciclo);
- Em júris de Concurso para recrutamento e progressão da carreira docente (título de especialista).

A elaboração de trabalhos científicos/projetos de investigação, quer para a progressão na carreira, quer no âmbito da formação académica é uma exigência do ensino superior. Por isso, a participação dos docentes na UI&DE, com vista a promover o desenvolvimento da produção científica é um imperativo do ensino de enfermagem.

A participação em encontros científicos com apresentação de comunicações e elaboração de artigos científicos ou de reflexão a serem publicados em diferentes revistas é um propósito dos docentes do DEE.

A abertura da escola à comunidade é uma área de interesse do DEE. Desenvolver-se-ão alguns projetos formativos em 2013 ainda em fase de conceção e que se apresentarão à Escola oportunamente.

O DEE pretende colaborar com o Gabinete de Oferta Formativa na conceção e operacionalização de um curso de Formação de Formadores e Preparação Pedagógica de Professores.

A participação no processo de inserção da escola no espaço Europeu e a internacionalização dos docentes é um desígnio do ensino superior e do ensino de enfermagem, em geral, e da ESEL e do DEE, em particular, através de divulgação em artigos científicos e comunicações.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA / ADULTO E IDOSO

O Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica/Adulto e Idoso (DEMC/AI) conta com 20 docentes a tempo integral – 8 Professores Coordenadores, 8 Adjuntos e 4 equiparados a Assistentes. A estes recursos, associam-se 9 docentes a tempo parcial, sendo 2 equiparados a Assistentes (30%) e 7 Assistentes convidados (2 a 50% e 5 a 40%) como se observa no quadro seguinte. Um docente, o Prof. João Veiga, detém o título de Especialista da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico, da ESEL.

Relativamente à componente letiva, os docentes do DEMC/AI participam nos quatro anos do CLE, estando fortemente envolvidos no 2º e 4º ano do plano de estudos 2008, assim como na construção das novas UC do 2º, 3º e 4º ano do plano de estudos 2012. Colaboram também ativamente no 3º e 4º Cursos de Mestrado em Enfermagem na Área de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica – Área específica de Enfermagem Oncológica e de Enfermagem à Pessoa Idosa; e no 2º e 3º Curso de Mestrado em Enfermagem na Área de Especialização Pessoa em Situação Crítica. Cooperam igualmente no Doutoramento em Enfermagem da Universidade de Lisboa em parceria com a ESEL. Para além de participarem em júris, vários docentes orientam dissertações de mestrado e teses de doutoramento a nível da ESEL, assim como de universidades portuguesas e estrangeiras. Participam ainda na formação de estudantes em Mobilidade ERASMUS e provenientes dos PALOP. Contribuem com oferta educativa para o exterior através de cursos de pré-graduação - Cursos de Suporte

Básico de Vida e Cursos ABCDE em Trauma; assim como através de cursos de pós-graduação não conferentes de grau académico - Advanced Trauma Care for Nurses (ATCN) e 2º Curso de Pós-graduação de Aperfeiçoamento em Enfermagem para Titulares de Cursos Superiores Estrangeiros.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DE SAÚDE COMUNITÁRIA

A saúde comunitária integra a saúde pública, a epidemiologia, a educação para a saúde, a saúde familiar, a saúde escolar, a saúde no trabalho, políticas e sistemas de saúde, ciências sociais e humanas em saúde comunitária e as ciências demográficas.

O Departamento visa promover e desenvolver atividades de ensino e investigação, a prática clínica e a prestação de serviços à comunidade, para contribuir para as respostas às expectativas, às necessidades e aos problemas de saúde da pessoa, dos grupos, famílias e comunidades.

Integram o Departamento 2 Professores Coordenadores, 1 Professor doutorado em Enfermagem, 1 docente aguarda aposentação e 11 Professores Adjuntos, 4 dos quais com Grau de Doutor, um em Enfermagem 1 em Ciências da Educação, 1 em Psicologia Social e outro em Sociologia.

Colaboram com o Departamento, até 31 de Agosto de 2103, 3 enfermeiros, a 30%, equiparados a Assistente do 1º Triénio. Contamos ainda com a colaboração de 9 enfermeiros a 30% equiparados a Assistente do 1º triénio, por 10 semanas (29 de Novembro de 2010 a 18 de Fevereiro 2011) durante o Ensino Clínico.

Propomo-nos para o ano letivo em curso, desenvolver o processo ensino / aprendizagem dos estudantes nas unidades curriculares da área de saber da Enfermagem Comunitária tanto no ensino teórico como no ensino clínico, de acordo com o previsto no plano de estudos do CLE, do Curso de Mestrado em Enfermagem área de especialização de Enfermagem Comunitária e Curso de Mestrado em Enfermagem na área de especialização de Médico-Cirúrgica na vertente da pessoa idosa e no 3º Mestrado em Enfermagem Comunitária. Propomo-nos apresentar de proposta de novo Curso de Mestrado em Enfermagem Saúde Familiar, cuja apresentação previa já foi feita em CTC em para iniciar integrar equipas de projetos institucionais de acordo com as disponibilidades dos docentes, desenvolver projetos de investigação em Curso, conclusão de formação de nível de doutoramento e frequentar ações de formação de acordo coma as necessidades de cada docente.

De acordo com os anos Curriculares do CLE integram as respetivas equipas: 1º Ano do CLE, colaboram 7 docentes, em diferentes Unidades Curriculares; 2º Ano do CLE

colaboram 8 docentes em diferentes Unidades Curriculares; 3º Ano do CLE colabora 1 docente na UC Enfermagem da Criança e do Jovem; 4º Ano do CLE todos os docentes e enfermeiros equiparados colaboram em diferentes UC.

O Departamento é responsável pela coordenação da área específica do Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária.

Integram a equipa do Mestrado de Enfermagem área específica de Médico-cirúrgica vertente Idoso, 4 docentes, 3 dos quais regentes de UC.

Integra a equipa docente do Programa Avançado do Doutoramento em Enfermagem e a Comissão Científica a docente Adriana Henriques.

Os docentes do Departamento integram vários projetos no âmbito do ensino da Enfermagem, nomeadamente o programa ERASMUS, VASCO DA GAMA, LEONARDO DA VINCI III, entre outros.

Integram a UI&DE duas docentes do Departamento.

Integram ainda equipas de investigadores de outras Instituições de Ensino Superior a docente Adriana Henriques através da Imed /Faculdade de Farmácia - UL – num Projeto na área da Gestão da doença crónica no idoso na comunidade, centros de dia e lares e ainda a docente Maria Manuel Quintela no projeto CRIA – Pólo ISCTE – Competência cultural em contextos clínicos.

Encontram-se em formação de 3º ciclo, 6 docentes dos quais 4 docentes estão em fase de conclusão de dissertação de Doutoramento.

Os docentes que integram o departamento propõem-se frequentar ou apresentar comunicações em atividades de formação que venham a surgir no âmbito das áreas temáticas de desenvolvimento individual, quer a nível nacional ou internacional.

Os docentes têm elevada mobilidade entre polos, dada a tipologia de integração em diferentes ciclos de formação e projetos.

Localizam os seus postos de trabalho nos 3 polos em atividade da ESEL.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DA CRIANÇA E DO JOVEM

O departamento, consciente do momento que a sociedade portuguesa e europeia atravessa, da atual situação demográfica e socio económica do país, e dos problemas de saúde das crianças, dos adolescentes e das suas famílias daí decorrentes, reconhece que tais problemas exigirão novas respostas das diferentes instituições, nomeadamente as de saúde. Reconhece igualmente que a ESEL, enquanto instituição

de ensino superior, também ela a viver num contexto de grandes constrangimentos, comprometida com o seu Plano Estratégico 2010-2014 e com o processo de alteração do plano de estudos do Curso de Licenciatura em Enfermagem – CLE, terá o acrescido desafio de continuar a oferecer processos educativos exigentes, práticas de investigação promotoras da construção e consolidação do conhecimento, e projetos de abertura à sociedade.

Os docentes, também eles confrontados com as atuais condições externas de dificuldade e incerteza, serão chamados a um esforço acrescido em torno da missão da Escola, conforme se poderá ver no Plano de atividades apresentado, e que aqui se sintetiza.

No que às atividades pedagógicas diz respeito releva-se: O trabalho em torno da reconfiguração de práticas em uso na Escola, nesta área científica, de modo a garantir que a presente alteração de plano de estudos do CLE, continue a garantir as condições para que os estudantes desenvolvam o conjunto de competências necessário ao alargado leque de cuidados de enfermagem a serem prestados pelo enfermeiro de cuidados gerais.

Prevê-se que este trabalho venha a ser ancorado em práticas de investigação e de ação conjunta com enfermeiros das unidades prestadoras de cuidados de saúde.

O envolvimento dos docentes em atividades do 1º e 2º ciclo de estudo, neste último com um total de 55 alunos, em 2 cursos de mestrado.

O trabalho do Departamento continuará a necessitar e a beneficiar do contributo de enfermeiros que se encontram na Escola como assistentes convidados, nomeadamente nas experiências de Práticas Laboratoriais e de Ensinos Clínicos.

Os docentes estarão igualmente envolvidos em programas de mobilidade e em programas de formação de outras instituições, no âmbito de acordos estabelecidos com a ESEL.

No que concerne às atividades de gestão organizacional e pedagógica, refere-se a coordenação do Curso de Mestrado em Enfermagem na Área de Especialização de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria (CME-EESIP) e do 3º ano do CLE e ainda a regência de 4 UC do CLE e de 6 UC do referido mestrado.

Para além de 4 docentes integrarem órgãos de governo da ESEL, um grande número de Docentes do Departamento continuará a coordenar e/ou integrar 10 Comissões/gabinetes/núcleos/laboratórios /grupos de trabalho, para além de colaborações em atividades de planeamento e organização de cursos e outros projetos da ESEL.

Consideramos ainda que no ano 2013 deveria ser possível o aprofundamento da reorganização do espaço da ESEL concentrando, tanto quanto possível, os seus espaços e demais recursos. Salientamos que nesta área científica a junção da documentação existente nos centros de documentação colmataria em grande medida algumas insuficiências.

A abertura da Escola à sociedade é determinante para a sua participação na vida dessa sociedade e para o desenvolvimento sustentado do país, nomeadamente no que concerne à saúde e educação. Nesse sentido 9 docentes estão presentes num total de 13 situações, a saber: projetos de formação; comissões de ética; órgãos de associações profissionais nacionais e internacionais, e Conselho Económico Social.

Os docentes do Departamento são detentores do grau de Doutor, de Mestre e/ou de qualificação profissional de Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria. 5 Docentes são detentores do grau de Doutor, um deles como assistente contratada a 50%, é Psicóloga clínica com doutoramento na área científica de Psicologia Clínica da Saúde.

Prevê-se que 6 docentes concluam o doutoramento em 2013, estando 4 deles a usufruir de dispensa já concedida pela Presidência da ESEL, uma delas a 50%.

No momento de incerteza e de instabilidade que vivemos, consideramos que as atividades previstas para o ano 2013, tentam um adequado equilíbrio das componentes da atividade docente assim como o investimento na qualificação dos docentes. Esse equilíbrio, exigirá um esforço na resposta à diversidade de atividades em que estamos implicados, um esforço que será integrado e partilhado com os demais departamentos e órgãos da ESEL.

O presente plano de atividades, apela a dinâmicas de trabalho, assentes num adequado enquadramento científico e profissional, integradoras e de consistência interdepartamental.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DE SAÚDE MATERNA

De acordo com o previsto na alínea f) do nº 5 do Art.º 21 dos Estatutos da ESEL, elabora-se o plano de atividades do Departamento de Enfermagem de Saúde Materna (DESM) para o ano letivo de 2012-2013.

O plano de atividades do DESM procura dar a conhecer as atividades letivas dos docentes nos vários cursos em que colaboram.

Procura ainda explicitar as atividades planejadas pelos grupos de trabalho existentes no Departamento, nomeadamente, o Grupo de Articulação com a Comunidade; o Grupo de Investigação; o Grupo de Formação; e o Grupo de Internacionalização.

Descrevem-se neste plano, as atividades de formação, de investigação, de internacionalização e de cooperação. O DESM tem ainda projetos de colaboração com outras Instituições da comunidade.

Referem-se ainda os docentes em formação e, ainda, outras colaborações dos docentes do DESM na operacionalização de alguns cursos e outras atividades não pedagógicas mas imprescindíveis ao funcionamento da ESEL.

Relativamente ao Curso de Licenciatura em Enfermagem, o Plano de estudos de 2008 continua em vigor no presente ano letivo de 2012-2013, participando os docentes do departamento em várias unidades curriculares.

Relativamente à formação de 2º ciclo destaca-se o Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia.

No âmbito da formação, no presente ano letivo prevê-se que terão lugar vários eventos nas áreas temáticas de interesse para o Departamento.

As linhas de investigação definidas por alguns docentes do DESM em reunião realizada neste mês de outubro foram:

- Parentalidade (questões ligadas à maternidade/paternidade; Aleitamento materno; continuidade de cuidados; questões de género; educação para a saúde);
- Saúde sexual e reprodutiva (questões ligadas ao género; controlo da fertilidade; Infertilidade; IVG; ISTs; comportamentos de risco).

O Grupo de Internacionalização está a planear a mesa redonda sobre mobilidade e globalização no âmbito das IV Jornadas do DESM, a realizar em fevereiro de 2013.

O DESM e a ESEL mantêm parceria com diversas instituições, entre elas a " Ajuda de Mãe", em junho e julho de 2012, duas estudantes do 3º curso de mestrado realizaram o ensino clínico de puerpério nesta Instituição.

Apesar das lacunas reconhecidas no desenvolvimento de investigação, os docentes do Departamento têm contribuído de forma ativa para o bom funcionamento da ESEL, nomeadamente na promoção da aprendizagem e apoio aos estudantes dos vários cursos da Escola

Os professores do DESM têm procurado e vão continuar a dar resposta às várias exigências formativas tanto ao nível da realização do curso de doutoramento, como ao nível da formação contínua, participando em várias atividades nacionais e internacionais.

DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM

Apresentamos o planeamento das atividades do Departamento de Fundamentos de Enfermagem para o ano de 2012-2013.

Pretende o mesmo apresentar a sua composição, as atividades ligadas à componente pedagógica, organização técnico-científica, ensino e gestão específica, investigação científica, e outras que representam a dinâmica do Departamento.

Integram o departamento 9 docentes a tempo inteiro dos quais 2 Professores Coordenadores, 5 Professores Adjuntos e 2 equiparados a Assistentes.

Os docentes que integram o DFE desenvolvem a sua atividade docente em diferentes anos e unidades curriculares relacionadas com o antigo Plano de Estudos 2008 e com o atual Plano de Estudos do Curso Superior de Licenciatura em Enfermagem 2012. Por força da atualização operada entre os dois Planos de Estudos, e as transições diretas entre UC do Plano de Estudo de 2008 para o Plano de Estudo de 2012, foi e é necessário programar atividades para esses estudantes prosseguirem os estudos. Está em curso o planeamento de novas atividades de remediação e a criação de um Exame Especial de Transição nas UC(s) de Fundamentos de Enfermagem I e II, e Análise de Situações de Enfermagem I, de acordo com reunião do dia 25 de Outubro dinamizada pelo grupo da Transição. Um novo plano está a ser construído para que se efetue a transição na UC Ensino Clínico de Fundamentos de Enfermagem.

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM.

O Departamento de Metodologias de Investigação em Enfermagem (DMIE) assegura as atividades desenvolvidas pelos seus membros ao nível do ensino, da investigação, da prestação de serviços à comunidade e da divulgação do saber, no âmbito da Investigação. O DMIE goza de autonomia relativamente à sua organização interna e à coordenação das suas atividades.

O DMIE assume as seguintes finalidades:

- Realizar atividades de formação graduada, pós-graduada e contínua na área científica de Investigação em Enfermagem;

- Promover a produção e difusão de conhecimento no âmbito da sua na área científica, em parceria com outros departamentos da ESEL ou com outras entidades públicas e privadas, sempre que se considere adequado;
- Promover atividades de ligação à comunidade no âmbito da sua área de intervenção, contribuindo para a resolução dos seus problemas, nomeadamente através da prestação de serviços especializados, sem prejuízo da atividade docente;
- Promover o intercâmbio científico com instituições nacionais e estrangeiras que visem objetivos semelhantes.

O DMIE dispunha em Julho de 2012 de um total de 3 (três) docentes, sendo 1 Professor Coordenador e dois professores adjuntos.

O plano de atividades do DMIE inclui atividades no âmbito de projetos de ensino, investigação, e prestação de serviços à comunidade (nº 2 do art.º 21º dos estatutos da ESEL).

As atividades de ensino organizam-se a dois níveis: a formação graduada ao nível do 1º ciclo dos estudos superiores, traduzida pelo Curso de Licenciatura de Enfermagem (CLE) – Curso “antigo ainda em vigor e CLE do novo plano de estudos”; e a formação pós-graduada que corresponde aos cursos do 2º nível de estudos superiores, traduzida por cursos de Pós-graduação, cursos de Pós-licenciatura de Especialização e de Mestrado em Enfermagem.

O DMIE pretende prosseguir projetos de investigação, maioritariamente no âmbito da UI&DE e a nível de Associações Internacionais que têm projetos de colaboração com a ESEL como a EDTNA/ERCA (European Dialysis and Transplant Nurses Association/ European Renal Care Association).

Relativamente à componente letiva, os docentes do DMIE estão fortemente envolvidos no 1º, 2º, 3º e 4º ano do CLE e nos cursos de Especialização e de Mestrado em Enfermagem da ESEL.

No entanto, existe a necessidade deste Departamento deveria ser reformulado no futuro, não só porque não pode funcionar nos moldes em que o faz.

É consensual que três elementos são insuficientes para dar resposta a todas as atividades propostas e têm muito pouca margem de manobra para fazer algo de novo. Esperamos que o grupo de trabalho que está a estudar as novas áreas departamentais, traga novas ideias e permita ou, a conceção de um novo Departamento relacionado

com métodos, tratamento e análise de dados de Investigação com a inclusão de mais docentes ou a integração dos atuais docentes do DMIE noutros Departamentos.

IV - DIREÇÃO DE SERVIÇOS ACADÉMICOS

DIVISÃO DE GESTÃO ACADÉMICA

A Divisão de Gestão Académica (DGA) para 2013 pretende definir e reforçar os procedimentos existentes, fortalecendo a comunicação entre os diferentes órgãos e núcleos da ESEL, nomeadamente a articulação com o CTC, em matérias como a publicação de editais de 2ºciclo, desfasando as candidaturas e matriculas, no tempo, permitindo assim, que esta Divisão assegure com qualidade este serviço.

Como contributo de um processo de melhoria contínua do serviço de interface entre os Estudantes e os Docentes, considera-se primordial o aperfeiçoamento das práticas de atendimento ao público e de planeamento e organização das tarefas da Divisão.

Desejamos ainda repetir a avaliação interna feita aos serviços, através da realização de questionário, apurando e comparando os resultados obtidos e definindo novos objetivos e ações, de modo a colmatar eventuais lacunas no serviço prestado. Pretendemos também construir e implementar um inquérito de empregabilidade em conjunto com o Gabinete de Ação Social.

GABINETE DE APOIO À DOCÊNCIA

O Gabinete de Apoio à Docência (GAD) dividido em 2 áreas, 1º Ciclo e 2º Ciclo, têm planificadas diversas atividades, tais como, a elaboração de horários e envio atempado para o portal da ESEL, para posterior disponibilização à comunidade docente e estudantil.

De acordo com os horários aprovados, proceder-se-á à elaboração de folhas de presença e ao preenchimento dos livros de sumários. Para além disto, será assegurado o apoio administrativo nos pedidos de Ensinos Clínicos e o acompanhamento administrativo dos processos para a realização das provas públicas, assumindo o compromisso de analisar os Indicadores, Objetivos e Ações desenvolvidas em 2012, para possível implementação de melhorias.

GABINETE DE AÇÃO SOCIAL

O Gabinete de Ação Social (GAS) em 2013, prosseguirá a análise das candidaturas a bolsa de estudo, e acompanhará os estudantes com dificuldades socioeconómicas através de apoio na elaboração de planos de pagamento de propina e no respetivo acompanhamento mensal, no encaminhamento de estudantes para instituições públicas competentes e/ou instituições de solidariedade social, sempre que os problemas colocados ao GAS não sejam da sua competência.

Prevê-se a realização da 2ª auditoria interna ao processo de atribuição de bolsas de estudo e a realização do 3º inquérito de satisfação aos utentes do gabinete bem como o 2º questionário aos estudantes que ingressem pela primeira vez no ensino superior, assim bem como contribuir com a apresentação de propostas para a aplicação do inquérito de empregabilidade.

NÚCLEO DA RESIDÊNCIA

Para 2013, o Núcleo da Residência prevê a continuidade do ciclo de reestruturações tanto a nível das infraestruturas e equipamentos como da qualificação dos seus funcionários.

Assim, está planeado um conjunto de atividades com o intuito de criar melhores condições de habitabilidade e melhorar as metodologias de procedimentos, incluindo a requalificação das instalações e mobiliário do 2º andar, a implementação de sistemas de poupança energética, a aplicação do questionário de avaliação aos Residentes e Funcionários, a realização de auditoria aos processos de residentes, e o desenvolvimento de atividades que fomentem a interação entre residentes incluindo a realização de reuniões trimestrais com a Comissão de Residentes.

V - DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS

No que se refere à Divisão de Recursos Humanos, uma área fundamental na gestão de qualquer instituição, que atualiza e gere os processos de todos os efetivos docentes e não docentes, reveste-se de especial importância a implementação de formas de trabalho que se complementem, tendo em vista o cumprimento da legislação em vigor e das obrigações legais perante instituições externas. Importa também manter uma cuidadosa e justa gestão das expectativas dos trabalhadores, de forma a assegurar

uma elevada produtividade do trabalho realizado, para a qual contribui, sem sombra de dúvida, o bem-estar do trabalhador no seio da instituição.

Durante o ano de 2013, e dando continuidade ao previsto para 2012, é de realçar a previsível conclusão do processo de implementação do Sistema de Gestão da Qualidade, de acordo com as normas da ISO9001:2008.

Neste sentido, a DRH propõe-se no ano de 2013, a iniciar elaboração de manual de procedimentos com vista a diagnosticar e reparar as ineficiências devido a processos deficientemente concebidos.

No âmbito da parceria com a Universidade de Lisboa, A DRH durante ao no de 2013 irá participar no grupo de acompanhamento do Projeto “Balcão Único” com vista ao desenho de processos para área de RH que levarão à implementação da plataforma de serviços partilhados.

Pretende-se também, efetivar a desmaterialização de vários processos, nomeadamente marcação de férias, através da entrada em produção da Plataforma MYGIAF ESS.

Relativamente à avaliação do desempenho do pessoal não docente pretende-se garantir a observância do legalmente disposto nesta matéria, nomeadamente o disposto na Lei nº 66-B/2007, de 28 de dezembro.

No que diz respeito ao recrutamento, no contexto das restrições orçamentais atuais, é de realçar a exploração da realocação através da utilização de instrumentos de mobilidade interna, por forma a minimizar a necessidade de contratação externa.

Em parceria com o Núcleo de Gestão de Expediente e Arquivo, durante o ano de 2013 concluir-se-á o processo de reorganização de todo o arquivo de acordo com plano de classificação em construção. Neste contexto ficará também concluída a organização dos processos individuais dos trabalhadores de acordo com índice reestruturado.

Na especificidade que caracteriza o Núcleo de Vencimentos e Outros Abonos, pretende-se que durante o ano de 2013, e face às alterações decorrentes da atual conjuntura político-económica, este núcleo dê resposta a novas solicitações, quer através da prestação de informação, quer através da alteração de processos com suporte no programa GIAF.

Relativamente ao normal funcionamento do núcleo é de realçar a monitorização das ocorrências relativas ao procedimento de vencimentos e outros abonos, indispensável ao diagnóstico e correção de anomalias e consequentemente ao aumento da satisfação do cliente interno.

NÚCLEO DE FORMAÇÃO

A ESEL dispõe de um Núcleo de Formação que organiza e promove e agiliza a formação contínua dos profissionais da ESEL no exterior.

Pretende-se, em especial, no seio da implementação, também já a decorrer, do Sistema de Gestão da Qualidade proceder à consolidação de procedimentos e implementação de novos formulários.

DIVISÃO DE RECURSOS FINANCEIROS E PATRIMONIAIS

NÚCLEO DE CONTABILIDADE

No que se refere ao Núcleo de Contabilidade, uma área fundamental na gestão de qualquer instituição, reveste-se de especial importância a implementação de formas de trabalho que se complementem, tendo em vista o cumprimento da legislação em vigor e das obrigações legais perante instituições externas.

Durante o ano de 2013, e dando continuidade ao previsto para 2012, é de realçar a previsível conclusão do processo de implementação do Sistema de Gestão da Qualidade, de acordo com as normas da ISO9001:2008.

Para além do trabalho regular do Núcleo, dever-se-á preparar e supervisionar a instrução do processo de Conta de Gerência de 2012, de acordo e nos termos propostos da legislação em vigor, até final de Abril de 2013.

Também em meados do ano (Julho/Agosto) será necessária a elaboração do Orçamento de Estado para 2014, de acordo com as normas que vierem a ser emanadas pelo Governo.

Por último, em parceria com o Núcleo de Gestão de Expediente e Arquivo, durante o ano de 2013 concluir-se-á o processo de reorganização de todo o arquivo de acordo com plano de classificação em construção.

NÚCLEO DE TESOURARIA

O Núcleo de Tesouraria da ESEL está distribuído por três tesourarias a funcionar nos respetivos polos, Maria Fernanda Resende, Calouste Gulbenkian e Artur Ravara.

Durante o ano de 2013, e dando continuidade ao previsto para 2012, é de realçar a previsível conclusão do processo de implementação do Sistema de Gestão da

Qualidade, de acordo com as normas da ISO9001:2008, esperando-se com isto uma melhoria na prestação de serviços ao cliente, indo ao encontro cada vez mais das suas necessidades e expectativas.

Participar ativamente e forma articulada na preparação do processo de Conta de Gerência de 2012.

Também preconizamos a aposta em formação dos funcionários a exercer funções de tesoureiro, sendo uma mais-valia, quer para os próprios quer para a instituição, uma vez que ajuda na atualização de conhecimentos necessários a uma melhor organização e modernização dos serviços.

Por último, em parceria com o Núcleo de Gestão de Expediente e Arquivo, durante o ano de 2013 concluir-se-á o processo de reorganização de todo o arquivo de acordo com plano de classificação em construção.

NÚCLEO DE APROVISIONAMENTO E PATRIMÓNIO

Durante o ano de 2013, e dando continuidade ao previsto para 2012, é de realçar a previsível conclusão do processo de implementação do Sistema de Gestão da Qualidade, de acordo com as normas da ISO9001:2008

As atividades do Núcleo de Aprovisionamento e Património (NAP) para o ano de 2013 assentam nos seguintes objetivos, para além do regular funcionamento do Núcleo:

- Manter atualizado o imobilizado da ESEL;
- Acompanhamento do projeto segurança contra incêndio, edifício da residência (Pólo CG) que será financiado por verbas PIDDAC2013;
- Rever de forma continuada o serviço, os processos e recursos tendo em vista o aumento da qualidade e eficiência.

É de realçar também que, em parceria com o Núcleo de Gestão de Expediente e Arquivo, durante o ano de 2013 concluir-se-á o processo de reorganização de todo o arquivo de acordo com plano de classificação em construção.

NÚCLEO DE GESTÃO DE EXPEDIENTE E ARQUIVO

O Núcleo de Gestão de Expediente e Arquivo tem como responsabilidade o tratamento do expediente e a comunicação, organização e tratamento do arquivo histórico e intermédio da ESEL, bem como dar orientação técnica na organização do arquivo corrente.

Durante o ano de 2013, e dando continuidade ao previsto para 2012, é de realçar a previsível conclusão do processo de implementação do Sistema de Gestão da Qualidade, de acordo com as normas da ISO9001:2008

Para além do regular funcionamento do núcleo, para 2013 o NGEA prevê a realização das seguintes atividades:

- Uniformizar o tratamento de situações isoladas na gestão de expediente;
- Prosseguir a implementação do plano de classificação;
- Melhorar a gestão de espaço dos depósitos de arquivo, mediante a avaliação da documentação acumulada, de forma a proceder à eliminação de algumas séries documentais;
- Inventariar a documentação existentes nos depósitos de arquivo existentes no Pólo CG.

NÚCLEO DE SERVIÇOS GERAIS

O Núcleo de Serviços Gerais desenvolverá em 2013 as atividades decorrentes do funcionamento normal da ESEL, estando aqui alocados os seus assistentes operacionais, com exceção daqueles cujas funções pertencem à Residência da ESEL.

Assim, compete a este Núcleo o apoio logístico ao funcionamento regular de todas as atividades da Escola, em especial articulação com o Núcleo de Aprovisionamento e Património, com Gabinete de Imagem /Comissão de aquisição de fardas de alunos, com centro de meios audiovisuais, com Comissão Técnica de Laboratórios, com o Núcleo de Gestão de Expediente e Arquivo e com a Direção de Serviços Académicos, pelo que as suas atividades para o próximo ano serão as habituais, procurando sempre realizar um trabalho eficaz e eficiente.

Serão também, naturalmente, observados os procedimentos necessários á boa e correta utilização dos equipamentos e espaços de ESEL, pelos quais são responsáveis.

VI- DIVISÃO DE PLANEAMENTO E INOVAÇÃO

A Divisão de Planeamento e Inovação tem como objetivos para 2013:

1. IMPLEMENTAÇÃO DEFINITIVA DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE, BEM COMO O RESPETIVO ACOMPANHAMENTO.

A certificação do SGQ é o reconhecimento por uma entidade externa e independente (entidade certificadora), de que a ESEL satisfaz o cliente e as exigências legais e regulamentares, de uma forma eficaz.

Os objetivos que se pretendem atingir com a implementação de um SGQ, de acordo com a ISO 9001, são entre outros:

- Alargamento da atividade da ESEL a novos públicos-alvo, ou manutenção dos existentes;
- Aumento da confiança, interna e externa, nos métodos de trabalho;
- Melhoria/reorganização da ESEL;
- Aumento da motivação dos colaboradores;
- Aumento do prestígio;
- Maior controlo dos custos de não qualidade e sua diminuição;
- Aumento da satisfação dos clientes / stakeholders da ESEL;
- Incremento do reconhecimento nacional e internacional;
- Integração na lista de entidades certificadas.

2. ACOMPANHAMENTO DA GESTÃO DE PROJETOS

Acompanhamento e gestão dos vários da ESEL e apoio articulado com a UI&DE, GRI e qualquer outro serviço ou docente que seja responsável por projetos financiados.

Na área dos projetos, pretende-se também, formar os ativos existentes de forma a desenvolver competências na gestão de financiamentos externos.

3. IMPLEMENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE UM PLANO DE EMERGÊNCIA.

Pretende-se proceder à implementação de um Plano de Emergência na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa.

Os Planos de Emergência descrevem a forma como as pessoas, os bens e o ambiente deverão ser protegidos no caso da ocorrência de um acidente grave ou catástrofe. Os Planos incluem a identificação da Estrutura Operacional de Emergência com a atribuição de missões e funções a cada um dos seus elementos. Incluem também a identificação de todos os cenários (situações acidentais ou catástrofes) que podem resultar em situações de emergência. É sobre cada um destes cenários que posteriormente são elaborados os Procedimentos de Emergência.

Os Planos de Emergência incluem ainda outras informações importantes e que devem ser consideradas no planeamento da emergência, como por exemplo as comunicações em emergência ou a mobilização de meios e recursos.

A operacionalização está a ser acompanhada pelo Núcleo de Aproveitamento e Património.

VII - CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E BIBLIOTECA

Durante o ano de 2013 a Divisão do centro de Documentação e Biblioteca preconiza o desenvolvimento das seguintes atividades:

- Análise do Estudo de Satisfação dos Utilizadores realizado em Novembro de 2012 e proposta das melhorias e correções que resultarem necessárias e exequíveis;
- Organização do fundo documental semiativo do Pólo MFR e escolas Pós-Básicas, depositado no Pólo AR;
- Implementação do Plano de Formação de Utilizadores na área da exploração de recursos eletrónicos e digitais disponíveis na ESEL;
- Incentivar a autoaprendizagem dos utilizadores disponibilização tutorias sobre exploração de bases de dados na página do Centro de Documentação, no portal da ESEL;
- Migração progressiva dos registos bibliográficos das bases das antigas Escolas, tendo em vista a criação duma base única;
- Continuação do trabalho de tratamento técnico documental relativo às novas existências entradas na biblioteca (livros e revistas).

VIII - GABINETES

GABINETE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

De acordo com a missão e os objetivos definidos para o Gabinete de Relações Internacionais, planeamos o desenvolvimento das atividades de mobilidade para discentes, docentes e não docentes, a nível do Programa Erasmus e Parcerias e Protocolos com as Instituições de Expressão de Língua Portuguesa (PLOP) e Programa Vasco da Gama.

É nossa intenção afirmar a internacionalização da ESEL, fundamentalmente com os Países de Língua Portuguesa, e consolidarmos projetos do âmbito do Erasmus MUNDUS e Leonardo da Vinci.

É nossa ambição poder usufruir de fundo de maneiio próprio.

GABINETE DE IMAGEM

O GIESEL mantém divididas as suas atividades nas seguintes áreas: Promoção e Divulgação da Imagem da ESEL; Prestação de Serviços de Formação, Saúde, Sociais, Culturais/Artísticos; de Aproximação à Comunidade Escolar e de Articulação com os Órgãos e Grupos da ESEL.

Propõem-se alguns projetos e atividades em continuidade ou para iniciar, de acordo com a capacidade de resposta dos membros, que acreditamos poderem trazer mais-valias para a ESEL, baseados nos pressupostos de modernidade, responsabilidade e proximidade:

- Participação do GIESEL na gestão de imagem do estacionário de documentos de apoio (convites, cartões de pessoal, cartões de boas vindas);
- Loja ESEL: a funcionar no polo CG mantemos a proposta de aquisição de material de interesse para a comunidade educativa;
- Articulação com a AEESEL, pretende-se dar continuidade com os membros estudantes do GIESEL e com a própria AE a criação da Bolsa de Fardamentos de estudantes do CLE, bem como um projeto com Idosos;
- Defender estratégia de participação na Futurália anualmente com inclusão de todos os departamentos, serviços e estudantes da ESEL;
- Promover o Dia Aberto ESEL - em articulação com o Conselho Pedagógico;
- Divulgação oferta formativa no Guia do Estudante do Jornal Expresso, a Universia e no Fórum estudante;
- Aniversários ESEL aos funcionários com atualização da imagem a enviar por email anualmente (Janeiro);
- Postal de Boas Festas atualizado anualmente, em outubro- versão português e inglês;

- Encerramento dos cursos, nomeadamente CLE e Comemoração do Dia da ESEL, com proposta da comissão organizadora e promoção do formato ESEL para ambos os eventos;
- Uniformização da Imagem da ESEL quanto à assinatura de correio eletrónico e a criação de *layout* de ambiente de trabalho;
- Portal ESEL (GIESEL) com a alteração do aspeto da informação do GIESEL no portal; www.esel.pt e alteração das imagens da página ESEL;
- Participação na gestão do *material merchandising* em articulação com o economato;
- Participação na seleção de material de *merchandising* nos eventos com sigla ESEL;
- Representação da ESEL (stand e material *merchandising*) em espaços de conferências e auditórios;
- Promoção de estratégia de aluguer de espaços e sua dinamização nas plataformas informáticas, *sites*, correio eletrónico;
- Página *Facebook ESEL*, enviada proposta para formação de um grupo de trabalho, no sentido de organizar e gerir a página *facebook ESEL*;
- Projeto Reciclagem de Papel com a articulação da entrega de papel para reciclar ao Banco Alimentar preferencialmente, a iniciar nos polos CG e AR;
- Filme ESEL com o propósito da divulgação externa e interna (*marketing*);
- Projeto de Acessibilidades nos edifícios dos polos e de indicações (sinalética) de emergência – “ESEL para todos” – em articulação com Departamento Enfermagem em Reabilitação ou seus docentes;
- Criação dum grupo para a harmonização de mobiliário das 4 antigas Escolas para implementar uma dinâmica de responsável de imagem por cada polo, uniformizar, adequar e defender a Imagem da ESEL nos 3 polos.

Alertamos para a necessidade de estender o horizonte temporal deste plano (além de 2013), em algumas das atividades propostas.

GABINETE DE OFERTA FORMATIVA

O Plano de Formação implica o planeamento, divulgação, inscrições, elaboração de dossiers pedagógicos, acompanhamento, avaliação e emissão de certificados dos cursos abaixo indicados.

1. PLANO DE FORMAÇÃO PARA PROFISSIONAIS NÃO DOCENTES

- Sistema de Qualidade – para todos
- Gestão do tempo, planeamento e organização de actividades - Aberta a todos
- Trabalho em equipa – Aberta a todos
- Liderança - Chefias
- Atendimento ao público – DGA
- Código do Procedimento Administrativo – Aberta a todos
- Resolução de problemas comuns sobre contabilidade - NC, NT e NAP

2. PLANO DE FORMAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DOCENTES E COMUNIDADE

- Curso de Pós-graduação de curta duração em Saúde da Mulher – A Mutilação Genital Feminina - Enf dos ACES e serviços de Obstetrícia
- Curso de Pós-graduação de curta duração – Abordagem da sexualidade humana – docentes e exterior
- Curso: Cuidados de Enfermagem à pessoa queimada – docentes e exterior
- Curso: Circuitos de qualidade – para docentes
- Curso em colaboração com o DEE – enfermeiros

3. INICIATIVAS CULTURAIS

- “Livrário” – manutenção e divulgação dos existentes nos pólos CG e MFR; criação de um no pólo AR.

O Plano das visitas, implica o planeamento, divulgação, inscrições, acompanhamento e emissão de declarações das visitas abaixo indicadas.

- Visitas:
 - Palácio Nacional e Convento de Mafra – final de Abril
 - Tomar – Convento de Cristo, Sinagoga e Igreja de Sta. Maria do Olival – final de Maio
 - Lisboa Romana e Românica – Meados de Outubro

4. COLABORAÇÕES PREVISTAS

A colaboração do GOF quer na divulgação de oferta formativa, quer no secretariado de formação organizada por outros que não este gabinete, dependerá do que ficar definido/aprovado no Regulamento do GOF.

Existe já compromisso de colaboração no secretariado:

- Das IV Jornadas de Saúde Materna – Fevereiro 2013

GABINETE DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO

1. ATIVIDADES A MANTER:

- Acompanhamento e aconselhamento psicológico aos estudantes através das consultas de psicologia;
- Orientação e acompanhamento pedagógico aos estudantes através de sessões de orientação pedagógica individual e eventuais planos pedagógicos individualizados dirigidos ao estudante mas com o envolvimento de professores.

2. ATIVIDADES A INICIAR:

- Programa de Mentorado com início em Setembro de 2012, visando facilitar a integração e adaptação dos novos estudantes (1º ano) ao ensino superior e à ESEL. Privilegiam-se os estudantes que se encontram deslocados de outros pontos do país ou do estrangeiro, considerando-se também aqueles que, por outros motivos, sentirem dificuldades no confronto com estas novas realidades.
- Realização do 1º curso de formação para estudantes mentores.
- Planeamento e realização de workshops, seminários, ou cursos breves no sentido de contribuir para o sucesso escolar e o bem-estar dos estudantes no seu percurso académico e, ao nível da empregabilidade, aumentar a sua capacitação para enfrentarem o mercado de trabalho munindo-os de alguns instrumentos facilitadores do seu ingresso nos diferentes contextos de trabalho.

Para tal, contamos investir no contacto com Gabinetes de Apoio ao Estudante de outros estabelecimentos de ensino superior (eg. Faculdade de Psicologia, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa), que possuem uma vasta experiência em projetos desta natureza e com os quais poderemos, eventualmente, iniciar algumas parcerias.

GABINETE DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DA ESEL

Em 2012 foi seguida a estratégia de investimento na normalização dos Sistemas de Informação, tendo em vista a implementação de uma visão de disponibilização de serviços à Comunidade ESEL. São exemplo deste propósito, os projetos realizados no âmbito dos Sistemas Core (Siges, Giaf, Blackboard, Portal da ESEL). Investiu-se também na centralização dos repositórios de informação.

Para 2013 a estratégia terá maior foco na manutenção e melhoria de nível dos serviços prestados aos utilizadores, sempre com atenção especial para os sistemas que são essenciais ao negócio da ESEL. Será realizado o reforço da comunicação e informação aos utilizadores. Será realizado um investimento em infraestruturas e comunicações, apostando na modernização de equipamentos de rede e terminais telefónicos.

1. EDUROAM

Todos os espaços da ESEL dispõem de cobertura pela rede sem fios *Eduroam*. Em espaços com maior afluxo, devido ao elevado número de utilizadores que se concentram junto aos pontos de acesso, existe lugar a melhoria da cobertura. Pela análise de histórico de cada ponto de acesso e parametrização à medida dos equipamentos, bem com pelo eventual reforço do número de pontos de acesso, prevê-se para 2013 que o acesso à rede sem fios seja possível a todos os utilizadores, independentemente do número de dispositivos que cada pessoa pretenda ligar.

2. PROJECTO VOIP

O projeto de telefonia VoIP teve início em 2008 e tem-se desenvolvido pela criação e configuração da infraestrutura de rede e servidores dedicados. Tomou visibilidade com a instalação de 24 terminais no Pólo Calouste Gulbenkian, permitindo agora aos utilizadores deste grupo inicial (docentes e equipa de informática) realizar chamadas telefónicas utilizando a tecnologia mais recente na área. Para 2013 pretende-se continuar a substituição dos telefones existentes por terminais de tecnologia VOiP, tendo em conta a necessidade de centralizar o contrato de manutenção das centrais existentes, incluindo os serviços de reconfiguração das centrais.

Com particular relevância é de referir a substituição de todos os terminais telefónicos do Pólo Artur Ravara. Pretende-se que todos os terminais sejam VoIP – nesse momento deixará de ser necessário continuar a utilizar a central telefónica (PBX) do Pólo Artur Ravara, o que representa uma poupança no custo de manutenção anual do equipamento de 5.557,55€ (IVA incluído).

3. PARQUE INFORMÁTICO – COMPUTADORES

Em 2011 foi renovado o parque de equipamentos da ESEL, com a atualização das versões mais recentes do sistema operativo e das aplicações de produtividade (Windows 7 e Office 2010). Para 2013 nesta área, prevê-se unicamente a situação de resposta a necessidades específicas, nomeadamente a substituição de algum equipamento avariado.

4. PARQUE INFORMÁTICO – SERVIDORES

Ao nível da infraestrutura de servidores foi implementado em 2011 um modelo de virtualização para a migração dos servidores físicos existentes. Esta tecnologia permite, além da redução de custos com equipamentos, maior escalabilidade e tolerância a faltas, além da melhoria dos serviços que dependem destas estruturas. Ao assentar na redução do número de máquinas físicas, é uma solução mais ecológica e que permite a redução do consumo de energia elétrica.

Em 2012, graças à melhoria de acessos de rede entre polos, foi alterada a topologia de servidores que serve para armazenamento de dados pessoais de cada utilizador – passou-se de 5 repositórios diferentes para um repositório único. Garante-se assim que os dados apresentados no perfil de cada utilizador são os mesmos seja qual for o polo, e eliminou-se o problema de replicação de dados entre polos.

Para 2013 prevê-se a centralização progressiva e normalização dos sistemas instalados.

5. SERVIÇO DE CÓPIA E IMPRESSÃO

Em 2011 foi disponibilizado um novo serviço, que permite a todos os utilizadores não só a impressão de documentos a partir dos computadores da ESEL, como também a utilização *self-service* das máquinas para realização de fotocópias e digitalização de documentos com possibilidade de envio para um endereço de *e-mail*, entre outras novas funcionalidades. Este sistema possibilita uma gestão centralizada e controlo de custos, além de uma melhor oferta de funcionalidades.

Para 2013 prevê-se apenas uma aposta reforçada na informação e divulgação deste serviço à comunidade, por forma a facilitar o primeiro contato com o sistema.

6. REDE ESTRUTURADA

Em 2012 observou-se a melhoria do acesso ao centro de dados da ESEL, pelo aumento da largura de banda das ligações. Este aumento de largura de banda veio permitir outra estratégia de armazenamento de informação e acesso a aplicações. Uma vez que as ligações já permitem a comunicação desafogada, a estratégia passa a ser a da centralização dos repositórios de dados.

Para 2013 prevê-se a modernização de alguns equipamentos de rede que começam a tornar-se obsoletos para lidar com a tecnologia e nível de serviço que se pretende proporcionar à comunidade.

7. MONITORIZAÇÃO E ALARMÍSTICA

Foi implementado no final de 2011 um serviço automatizado de monitorização e alarmística, que permite dar conhecimento imediato de qualquer problema que impeça

o bom funcionamento da infraestrutura de rede e serviços, intervir proactivamente em equipamentos de rede e serviços críticos, tendo como objetivo a redução de períodos de indisponibilidade e permitir uma análise detalhada do comportamento dos equipamentos.

Para 2013 prevemos a evolução do sistema bem como a devida formação da equipa, apoio ao arranque e divulgação à comunidade.

8. DIVULGAÇÃO E ESCLARECIMENTO

Em 2012 foi realizado um esforço no sentido de disponibilizar à comunidade ESEL um conjunto de informação útil dos serviços disponibilizados. Para 2013 será reforçada a divulgação, quer pelo aumento da frequência das comunicações via *e-mail*, quer pela elaboração de documentos dedicados à utilização (manuais *passo-a-passo*) e recomendações de boas práticas para cada serviço, a colocar no portal institucional.

9. SISTEMA DE GESTÃO DE UTILIZADORES

Em 2012 foi feita a evolução do sistema de gestão de utilizadores, no sentido de permitir uma maior flexibilidade na escolha do perfil e respetivos serviços correspondentes. A saber, o preenchimento automático dos respetivos atributos individuais, possibilitando desta forma a correta integração com os diversos sistemas para a disponibilização dos serviços *online*.

Este é um projeto que se pretende continuar a tratar em 2013, no enquadramento do projeto Balcão Único financiado pelo QREN e a desenvolver em protocolo com a UL.

10. PLATAFORMA DE SUPORTE

Em 2012 alargou-se o uso desta plataforma a outros grupos de ação, nomeadamente nas áreas dos sistemas aplicativos de *Elearning* e Portal. Ao obedecer aos princípios do ITIL e a normas de qualidade ISO 20000, a boa utilização desta plataforma permite melhorar a qualidade do serviço prestado e maior transparência de processos para o utilizador final, além de permitir uma análise do trabalho desenvolvido ao longo do tempo e melhoria contínua dos serviços, refletindo-se em maior rapidez nos tempos de resposta, otimização de procedimentos através de *workflows* controlados e apoio à gestão de recursos pelas métricas disponibilizadas.

Para 2013 pretende-se apostar na melhoria contínua do formato e indicadores disponibilizados nos relatórios de uso da plataforma, para apoio à decisão, com a evolução do Sistema de *Service Desk* numa solução SaS.

11. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO CORE

Para 2013 prevê-se a evolução dos Sistemas focados na normalização dos processos/dados e disponibilização de serviços nas áreas Académica e de Recursos Humanos, com a visão da construção de um sistema único de gestão de serviços. Este é um projeto que se pretende tratar no enquadramento do projeto Balcão Único financiado pelo QREN e a desenvolver em protocolo com a UL.

Prevê-se ainda a entrada em produção do Portal do Colaborador com a comunicação alargada à comunidade ESEL dos serviços disponibilizados, a saber a consulta alteração de dados pessoais, marcação de férias, justificação de faltas e pedidos diversos.

12. SISTEMAS DE APOIO AO ENSINO – BLACKBOARD E EDUCAST

Em 2012 foi adquirido um *Kit Educast*, equipamento que possibilita aos Docentes realizar a gravação de Aulas ou outros conteúdos, e posterior partilha com a comunidade via plataforma *online*.

Para 2013 prevê-se a continuidade na evolução da oferta formativa a partir da plataforma *BlackBoard*, tendo em vista nomeadamente a oferta de Cursos vocacionados para os formados fora da Comunidade ESEL bem como oferta de acesso à plataforma via dispositivos móveis.

Esta prevista para 2013 a evolução tecnológica deste serviço para uma versão com mais funcionalidades, acompanhada de uma reestruturação da arquitetura que suporta o sistema.

13. BASE DE DADOS DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

Pretende-se avançar em 2013 para uma base de dados única do Centro de Documentação, com acesso web e que consolide a informação atualmente existente nas 4 bases de dados das ex-escolas.

DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS

1. GESTÃO DO ESPAÇO FÍSICO

A ESEL apesar das limitações orçamentais atuais mantém a sua necessidade em investir em algumas das obras mais urgentes, em sede de orçamento de receitas

próprias poderá, contudo nunca poderá executar obras de fundo sem reforço orçamental como aquele que aconteceu no passado.

Em resultado da candidatura a fundos de “Reabilitação e Conservação Patrimonial” foi obtido um financiamento de apenas 150 000 € (PIDDAC). Para 2013 foi necessário reavaliar a situação global da Escola e considerado prioritário proceder à instalação de segurança contra incêndios do edifício da Residência.

Não tendo sido possível obter financiamento em 2013 iremos voltar a candidatar-nos a fundos de “ Reabilitação e Conservação Patrimonial” para o Pólo Calouste Gulbenkian nomeadamente para:

- Reforço anti-sísmico da estrutura do edifício da Residência;
- Substituição do Posto de Transformação;
- Reabilitação da rede elétrica;
- Reabilitação de rede de aquecimento da Escola e da Residência;
- Remodelação/reabilitação das Instalações Sanitárias e Balneários da Escola e da Residência.

Todas estas intervenções mantém-se prementes e a sua não realização pode pôr em causa o funcionamento da ESEL e até a segurança dos utilizadores, salientando-se ainda que os serviços competentes da tutela, têm sido alertados para esta situação.

2. NOVO EDIFÍCIO

Tendo sido concluído o processo de cedência das instalações do polo Francisco Gentil ao IPOFG, EPE, no contexto do qual foi solicitada à tutela a construção de um novo edifício no polo Calouste Gulbenkian, como forma de fazer face aos constrangimentos causados pela ocupação desse polo, muito para além da sua real capacidade, foi reiterada, junto da tutela, a necessidade de dar resposta a esta solicitação.

Importa referir que esta proposta de construção de um novo edifício no polo Calouste Gulbenkian permitirá ainda outros ganhos devidamente evidenciados e de que salientamos a racionalização de efetivos e de custos condição indispensável à sustentabilidade futura da ESEL.

Este edifício complementarará o edifício escolar existente, adaptando-o parcialmente às novas utilizações de acordo com o Programa Preliminar e o edifício da Residência, onde se situa o Refeitório e uma Sala de Convívio para os estudantes e deverá ser capaz de responder às exigências de um ensino moderno e atual, com características inovadoras relativamente aos modelos tradicionais.

Neste sentido foi enviado à tutela, em 14 de Março de 2012, um “Programa Preliminar” que traduz as exigências orgânicas físicas e funcionais em resposta às necessidades do modelo pedagógico definido para a Escola Superior de Enfermagem de Lisboa e que se reflete nos seus espaços, sua natureza e quantificação, incluindo também referências a padrões e níveis de qualidade arquitetónica e construtiva praticados em edifícios de ensino superior.

Este projeto para além da sua importância para a Escola, pelas suas características e localização contribui ainda para o esforço de integração na Universidade de Lisboa, constituindo-se um imperativo para o desenvolvimento da ESEL, pelo que será um elemento fundamental no relacionamento com a tutela.

3. EDIFÍCIO DA AVENIDA DO URUGUAI

Justifica-se uma breve referência a este edifício, pelas suas implicações no orçamento da ESEL. O ano de 2012 permitiu dar passos decisivos para a entrega deste edifício, devoluto há vários anos, gerador duma despesa anual de cerca de 26 000 Euros sem qualquer benefício. Foi desenvolvido, com sucesso, um difícil processo negocial com os seus diversos proprietários e, em consequência do acordo celebrado foram realizadas obras num valor total de 120 000 Euros. Faltando apenas algumas diligências finais por parte de entidades com responsabilidades inspetivas, esperamos poder proceder à entrega definitiva do edifício no primeiro trimestre de 2013.

PROMOÇÃO E APOIO À ANIMAÇÃO EDUCATIVA E CULTURAL

Com vista à consolidação de uma cultura académica e científica, a ESEL considera importante dar continuidade ao trabalho conjunto com a AEESEL, sendo um dos seus grandes desígnios a formação científica, mas também a cultural e social de dos estudantes. No entanto, é uma área a desenvolver com maior consistência e regularidade nos próximos anos.

Também é de assinalar a importância da organização de eventos científicos e culturais que envolvam toda a comunidade. Assim, no âmbito dos objetivos do ensino superior, esta instituição propõe-se dar continuidade aos seguintes projetos:

- Promover a organização de debates e conferências, entre outros;
- Apoiar as atividades culturais e desportivas desenvolvidas pela Associação de Estudantes da ESEL;

- Prever a organização e facilitação de espaços de estudo para estudantes e bem como a cedência de outros de natureza não permanente;
- Organizar de exposições bibliográficas temáticas e culturais nos pólos da escola;
- Desenvolver atividades relacionadas com os dias mundiais na área da saúde, e outros eventos e formação de interesse cultural;
- Incentivar os contatos multiculturais, nomeadamente no âmbito do acolhimento de estudantes do projeto Sócrates/Erasmus, e dos países de língua oficial portuguesa.

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E SERVIÇO À COMUNIDADE

1. UNIVERSIDADE DE LISBOA

Durante o ano 2013 é previsível a concretização da fusão da Universidade de Lisboa (UL) com a Universidade Técnica de Lisboa que neste momento aguarda a publicação do Decreto-Lei já aprovado pelo Governo. Os órgãos e a comunidade da ESEL mantêm o objetivo da integração na universidade, tendo já sido apresentado o pedido formal e o dossier da ESEL junto do Sr. Reitor da UL.

Sabemos tratar-se de uma oportunidade que neste momento foi adiada por uma não decisão da tutela sobre esta matéria. No entanto, acreditamos que haverá ainda a oportunidade de se efetivar a integração da ESEL embora num segundo momento, pois todo o trabalho desenvolvido, nos anos subsequentes à fusão das ex. escolas de enfermagem teve essa linha de orientação e esse posicionamento estratégico.

Sobre esta decisão não houve lugar a dúvidas ou cedências nem junto dos nossos pares das outras escolas, ou mesmo junto da tutela. Na verdade todas as instituições parceiras sabem das intenções da ESEL sobre o próprio desenvolvimento e da perspetiva sobre do seu enquadramento futuro nas instituições do ensino superior.

Entende-se por isso estarem criadas as condições políticas para manifestar de novo e expressamente à tutela a sua proposta de integração, tendo já sido muito claramente referido que esta instituição não se revê na integração num Instituto Politécnico nem tão pouco num formato de unidade orgânica politécnica na Universidade de Lisboa, pelo que a reafirmação da intenção de integração será feita com base na criação de uma

Faculdade de Enfermagem na Universidade de Lisboa onde deverá ser naturalmente sediado o programa de doutoramento em Enfermagem.

Salienta-se ainda que a ESEL tem colaborado com a Universidade de Lisboa a diversos níveis e não exclusivamente a nível académico e científico, também a nível dos serviços, existe uma colaboração estreita com a estrutura dos Serviços Comuns e Recursos Partilhados da UL, estando já constituídas equipas de projeto em várias áreas.

2. OUTRAS RELAÇÕES INSTITUCIONAIS COM A COMUNIDADE

Ainda no que se refere às relações institucionais e de apoio à comunidade a ESEL mantém o propósito, já anteriormente referido, de desenvolver uma relação direta e autónoma com as mesmas, assumindo-se como instituição parceira e de referência.

Assim, apesar do estrangulamento financeiro será dada continuidade ao acompanhamento e execução das parcerias e dos protocolos institucionais. De salientar que se tem mantido um enorme fluxo de pedidos de parcerias e protocolos o que dá conta do significado da importância da ESEL no seio da comunidade académica e social. Esta opção estratégica permitirá reforçar o papel de interajuda no desenvolvimento recíproco das instituições e dos seus profissionais.

Um exemplo desta estratégia de articulação/formação e desenvolvimento tem sido o curso de supervisão de estudantes em ensino clínico.

No desenvolvimento das relações institucionais, nesta fase, a ESEL valoriza o desenvolvimento de projetos conjuntos que se enquadram nos projetos de desenvolvimento das práticas, cujo centro (Centro de Inovação e Desenvolvimento da Prática de Enfermagem) já está criado e será integrado formalmente por instituições parceiras.

No que se refere aos projetos operacionais serão desenvolvidos ao nível das unidades, sectores ou serviços, sendo que os mesmos assentam em necessidades ou problemas reciprocamente identificados, podendo assumir as componentes de formação, investigação e/ou de consultadoria.

Nesse sentido e mantendo a linha de adequação às necessidades dos enfermeiros/serviços, a Escola incentiva e apoia a formação contínua e o desenvolvimento dos profissionais nos contextos de trabalho nas áreas anteriormente referidas.

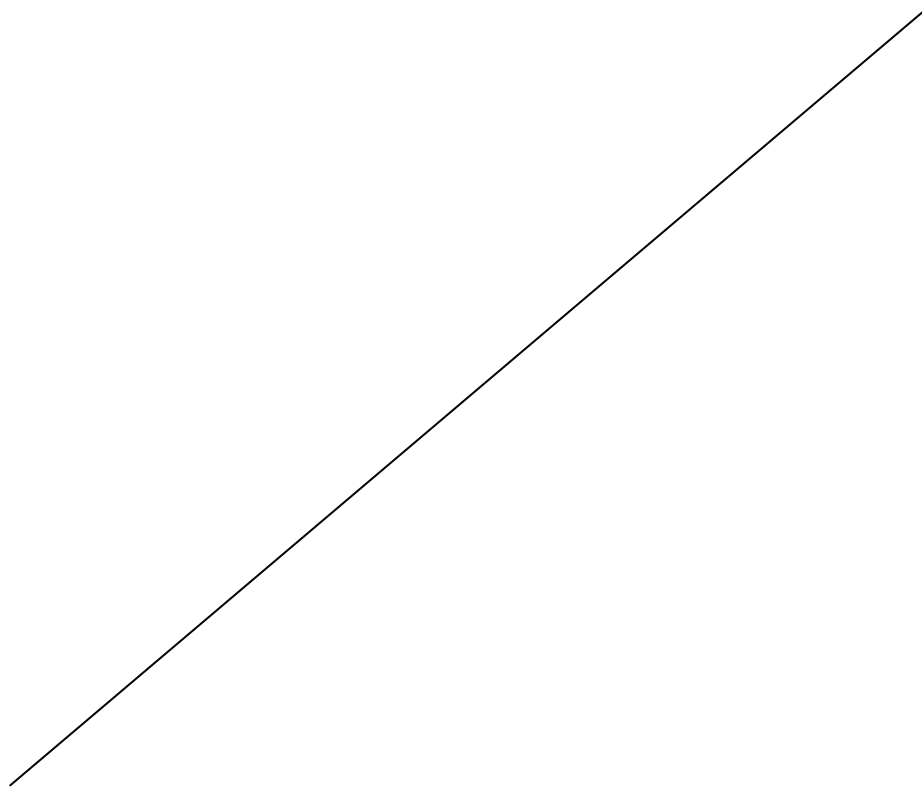
Relativamente às ferramentas de bases de dados para apoio aos enfermeiros no âmbito do seu exercício clínico e do registo da sua ação, está em fase de

desenvolvimento o apoio da ESEL através de dois docentes na avaliação da implementação da Classificação Internacional da Prática de Enfermagem (CIPE) no novo Hospital de Cascais e no Centro Hospitalar Lisboa Central.

No que se refere à colaboração com a Ordem dos Enfermeiros, mantém-se a cooperação nomeadamente de dois projetos estruturantes para a saúde em Portugal “*Enfermeiros Unidos contra o VIH na Europa*” e ainda um projeto relativo à tuberculose “*Enfermeiros na luta contra a Tuberculose*”.

No ano de 2013, no âmbito dos consórcios constituídos com a Universidade de Évora e com o Instituto Politécnico de Santarém, será dada continuidade à realização das provas para atribuição do título de Especialista aos docentes e profissionais cujo processo já está instruído ou de outros que se venham a propor. Como é sabido trata-se de um grau atribuído no âmbito do ensino superior politécnico cuja percentagem decorre da Lei.

Ainda no âmbito da colaboração com a comunidade e nomeadamente na área do voluntariado está em ação já o Núcleo de Voluntariado e Cidadania mantendo-se também este ano a oferta da unidade curricular de opção que tem mobilizado os estudantes no relacionamento e dedicação dos mesmos a causas sociais.



REFLEXÃO FINAL

O ano de 2013 estará condicionado por uma forte imprevisibilidade da conjuntura financeira do país e a possibilidade da ESEL ver ainda reduzida a sua dotação futura face às crescentes dificuldades que vêm sendo colocadas às instituições de ensino superior em Portugal. Existem, portanto, áreas fundamentais que podem vir a ser postas em causa se a tutela vier a ultrapassar os limites mínimos de segurança orçamental e cuja resposta não esteja já dentro das possibilidades financeiras e de gestão da ESEL.

No entanto, é ainda possível implementar mais algumas medidas de contenção da despesa sem pôr em causa a qualidade do serviço a prestar, que possam ser estruturantes e permitam garantir a sustentabilidade da instituição.

Um exemplo será a libertação do pavilhão 16 do polo Maria Fernanda Resende, assim que a organização curricular da licenciatura o permita. O estudo e a preparação de cenários serão desenvolvidos em 2013, com possível implementação em 2014. Esta medida permitirá reduzir custos significativos em despesas correntes, de aluguer de instalações e ainda em pessoal, nomeadamente não substituindo os colaboradores não docentes que entretanto se vierem a aposentar.

Apesar da conjuntura externa ser como é sabido bastante adversa, esta direção tudo fará para cumprir a missão da ESEL com qualidade, alcançando os objetivos a que se propõe, ao mesmo tempo que se tentará estabilizar o corpo docente mantendo o número de efetivos em qualidade e quantidade necessários à concretização do presente plano.

No que se refere à atividade docente e de produção de projetos formativos propriamente ditos será dada continuidade aos diversos grupos de trabalho que foram nomeados e que se destinam concretização da missão desta Instituição. De salientar a reorganização das áreas científicas e com isso o estabelecimento de uma nova dinâmica de trabalho. Em simultâneo está em curso a implementação da alteração do plano de estudos do curso de licenciatura (1º ano), que terá implicações importantes ao funcionamento global da ESEL, bem como no seu relacionamento com as instituições parceiras.

Durante o ano de 2013 serão efetuadas obras na residência com o objetivo de criar as condições necessárias à manutenção da segurança, nomeadamente com a abertura de saídas e escadas de emergência em todos os pisos. Está também em estudo a resistência estrutural do edifício para eventual reforço da estrutura.

No que se refere ao sistema de gestão da qualidade será dada continuidade a este projeto sendo esperado o seu início na atividade académica e docente em 2013. Aquele dará também um grande impulso ao ciclo de avaliação que se virá a desenvolver, pois no que se refere quer à estrutura, aos procedimentos e aos resultados, com a implementação do sistema espera-se vir a introduzir uma maior eficácia em todos os procedimentos da ESEL e agora na atividade docente e académica.

Como principal fator de contingência mantém-se a redução da dotação orçamental que em acumulado e ao longo dos últimos 5 anos é já superior a 30%. A quebra unilateral do contrato de confiança deixou as instituições do ensino superior e também a ESEL à mercê de cortes significativos, sem coerência nem qualquer espécie de orientação estratégica, colocando-as em risco de incumprimento das suas obrigações e da sua missão.

Assim, além da desejável estabilidade orçamental e financiamento sustentável apontam-se como fatores críticos ao desenvolvimento da ESEL, os seguintes:

- Manutenção no apoio à formação de docentes a nível de doutoramento, com criteriosa avaliação dos resultados, donde se destaca um elevado nível de concretização, também esperado em 2013;
- Manter o apoio à internacionalização e ao desenvolvimento de projetos internacionais de cooperação e investigação como opção estratégica forte, e preferencialmente em articulação;
- Consolidação do Gabinete de Apoio Psicopedagógico ao estudante, como um importante recurso da ESEL;
- Manutenção e especialização do sector de ação social, num momento particularmente difícil face às crescentes dificuldades financeiras dos estudantes e suas famílias;
- Obras de segurança na residência;
- Insistência com a tutela para a ampliação do espaço físico e a construção do edifício único.

Ainda dar continuidade:

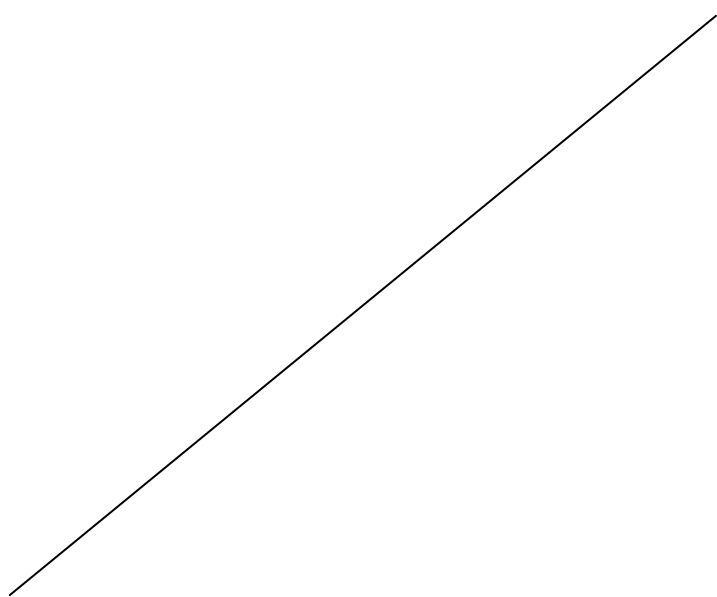
- À implementação do sistema de qualidade e de avaliação organizacionais, para área académica e docente;
- Acompanhamento e auditoria interna dos procedimentos, nas várias áreas e serviços com vista à certificação e avaliação interna e externa da ESEL;

- Consolidação da prática simulada dentro dos recursos disponíveis com uma gestão integrada dos equipamentos de alta fidelidade.

No que se refere à execução orçamental, que naturalmente acompanha e deve suportar este plano de atividades, como é sabido e já vem sendo uma realidade dos últimos anos, o OE tem sido insuficiente, para fazer face a todas as obrigações da ESEL, relativas a despesas com pessoal, nomeadamente em relação às contribuições para a Caixa Geral de Aposentações, o que levou à utilização sucessiva dos saldos de gerência. Este recurso ainda tem alguma disponibilidade, apesar de ter sido sistematicamente reduzido. De facto, a sua existência, ao contrário do que estava previsto, não se esgotou. Tal facto só foi possível por ter havido uma gestão criteriosa dos recursos disponíveis, mas também pelo facto de se ter conseguido manter um aumento sustentável das receitas próprias, com a manutenção de uma grande atratividade.

A ESEL tem uma importância estratégica pelo serviço que presta ao país, e como instituição de ensino superior estará na agenda da sua reestruturação no próximo ano.

A nova realidade do Ensino Superior e a sua função no desenvolvimento do país não podem ser postas em causa, pelo que se manterá o esforço de desenhar e protagonizar o seu futuro no seio do ensino superior e nomeadamente na nova Universidade de Lisboa. Este projeto não se abandonará, apesar das dificuldades recentes criadas pela tutela àquela que foi a vontade expressa de todos os órgãos e que se materializava pela integração da ESEL na Universidade de Lisboa.



ANEXOS

A1 - Conselho Técnico-Científico

A2 - Conselho Pedagógico

A3 - UI&DE

A4 - Departamento de Administração em Enfermagem

A5 - Departamento de Educação em Enfermagem

A6 - Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica / Adulto e Idoso

A7 - Departamento de Enfermagem de Saúde Comunitária

A8 - Departamento de Enfermagem da Criança e do Jovem

A9 - Departamento de Enfermagem de Saúde Materna

A10 - Departamento de Fundamentos de Enfermagem

A11 - Departamento de Metodologias de Investigação em Enfermagem

A12 - Direção de Serviços Académicos

A13 - Gabinete de Relações Internacionais

A14 - Gabinete de Imagem